

COMUNICAÇÕES ORAIS

PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A EDUCAÇÃO POPULAR À LUZ DO DIÁLOGO ENTRE FREIRE E HABERMAS.

Autor: Prof. Jaime José Zitkoski – URI – Campus de Frederico Westphalen.

Resumo:

A pesquisa a ser apresentada foi realizada no curso de Doutorado em Educação da UFRGS, apresentada por mim enquanto Tese final do curso em novembro de 1999. A tese foi orientada pelo Prof. Dr. Balduino Antonio Andreola. *Metodologia:* A pesquisa compreende uma leitura crítica das obras de Freire e Habermas tendo como pano de fundo o debate sobre o futuro da Educação popular. Nesse sentido, busco analisar os dois autores como propostas complementares para repensar os desafios atuais e do futuro próximo, no campo da Educação Popular. Além da pesquisa bibliográfica, o trabalho investigativo compreende a análise crítica de algumas experiências de Educação Popular no Norte do RS, que estão em andamento enquanto projetos associativos e/ou de produção comunitária e organização coletiva da vida em sociedade. *Resultados:* A pesquisa resultou em uma elaboração teórico-prática inspiradora para ações que reinventem as experiências de organização das classes populares, dos Movimentos Sociais e da busca de reconstruir os sistemas de controle social hoje opressores, por que excludentes da maioria da população mundial. Nesse sentido, discute-se na tese (que já foi publicada em forma de livro), os novos caminhos possíveis, bem como as estratégias viáveis, para reinventar a política, a economia, a produção do conhecimento e a organização da vida em sociedade à luz de uma nova racionalidade, capaz de

superar os processos socioculturais desumanizantes hoje em curso na globalização neoliberal e no controle tecnocrático do mundo dos sistemas. *Conclusão:* A Educação Popular é um paradigma educacional que constitui-se na grande esperança de construção de um novo projeto de sociedade, principalmente pelos povos hoje excluídos da geopolítica em curso. O pensamento de Paulo Freire é o ponto de partida para hoje repensarmos a história da Educação Popular brasileira e Latino-Americana, bem como serve de fonte inspiradora para construirmos novos projetos de inserção educativo-cultural junto às classes populares. Portanto, é de suma importância a valorização da obra Freireana, através de debates, encontros e seminários que servem de inspiração para novas práticas libertadoras e emancipatórias dos povos oprimidos pelos sistemas hegemônicos.

CONHECENDO A REALIDADE COTIDIANA: UMA ABORDAGEM PROBLEMATIZADORA COM ALUNOS INGRESSANTES EM ENFERMAGEM.

Autores: Maria Cristina Faber Boog, Maria Inês Monteiro Cocco, Maria Celina Tarallo - Departamento de Enfermagem / Faculdade de Ciências Médicas / UNICAMP.

Resumo:

O estudo consiste em relato de experiência da abordagem empregada na disciplina EN 112 Enfermagem em Saúde Coletiva I, ministrada a alunos ingressantes no Curso de Enfermagem da UNICAMP, com o objetivo de aproximar o aluno da realidade concreta de vida de uma comunidade. A disciplina é coordenada por uma docente Enfermeira e conta com mais duas docentes, sendo uma Enfermeira e uma Nutricionista. Os alunos realizam um

estudo sobre um bairro do município de Campinas-SP, avaliando condições ambientais e levantando, por meio de inquérito populacional, dados relativos a fatores determinantes das condições de saúde. A partir da experiência na comunidade, os dados obtidos no inquérito, bem como as percepções subjetivas dos alunos sobre as atividades realizadas, servem ao propósito da problematização, dando origem à reflexão e teorização sobre temas relativos à qualidade de vida: condições de saúde, meio ambiente, oferta de serviços de saúde, padrão de alimentação, lazer. Posteriormente os resultados são discutidos na Unidade de Saúde Local. Observou-se que o método proporciona um conhecimento mais próximo da realidade de vida da população, desenvolve a capacidade de relacionamento com pessoas de classes sociais diferentes e o respeito aos seus saberes, favorece a aproximação dos alunos com os potenciais usuários dos Serviços de Saúde, desenvolve a capacidade de síntese, estimula o trabalho interdisciplinar e propicia o repensar da própria vida.

APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DA PALAVRA: INTERESSE E NECESSIDADE.

Autores: Adelaide Pereira da Silva & Rovilson José Bueno -
NEAOP/CFP/UFPB.

Resumo:

O analfabetismo da população jovem e adulta é problema social persistente no Brasil. As iniciativas da sociedade civil organizada ou governamentais parecem não ter alcançado os resultados esperados ou desejados. Estatísticas de 1996 apontam ainda 14,7% de analfabetismo no país entre a população de

15 anos e mais, excluída a população rural da Região Norte e, com o maior número de analfabetos, a Região Nordeste: 28,7%. (PNAD, 1996). Entendemos, com PAULO FREIRE, que a alfabetização não está restrita à leitura e à escrita da palavra pois “a leitura do mundo antecede a leitura da palavra”. Porém, na sociedade contemporânea, ler e escrever a palavra torna-se condição necessária à formação do cidadão e da cidadã ativo(a)s na reinvenção da sociedade. A sistematização de nossa experiência como educadores na reforma agrária dos movimentos sociais populares, em especial a Comissão Pastoral da Terra/SERTÃO, sugere uma provocação à discussão do “interesse e da necessidade” da leitura e da escrita da palavra pelos trabalhadores rurais jovens e adultos no alto sertão da Paraíba que, parece-nos, não acreditar na possibilidade de vir a se apropriar desses saberes. Mediante observação participante e análise das falas desses trabalhadores, observamos a coerência ou não, sob nossa perspectiva, entre o discurso e a persistência diante das dificuldades inerentes àqueles processos. Há uma relação essencial entre essa necessidade e o tipo de atividade produtiva que o trabalhador rural constrói.

CONSTRUÇÃO COLETIVO-EMANCIPATÓRIA: UNICRUZ E GT FORMAÇÃO DE PROFESSORES JUNTO AO PIEB.

Autores: Claudia Regina Rodrigues de Carvalho.- Elena Maria Billig Mello,
Reynaldo Irapuã Camargo Mello – Universidade de Cruz Alta/RS.

Resumo:

O Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores foi instituído como parte do Fórum Estadual de Educação Básica promovido pelo PIEB, com a intenção

de entrelaçar as ações desenvolvidas sob esta temática nas instituições integrantes do Programa - URI, URCAMP, UPF, UCS, FEEVALE, UCPEL, UNIJUÍ, UNISC e UNICRUZ, sob a coordenação estadual, inicialmente, das instituições FEEVALE e UNICRUZ. A UNICRUZ - Universidade de Cruz Alta - RS, desde 1999, assumiu a responsabilidade de retratar esta realidade priorizando os desafios e a busca de alternativas que contribuam para o efetivo funcionamento deste GT. Os propósitos para o desenvolvimento das ações pertinentes à temática deste grupo deverão estar fundamentados nos princípios da Pedagogia Crítica, por meio da busca de soluções de situações-problema no enlace ensino-pesquisa-extensão, priorizando a interlocução de saberes, a prática crítico-reflexiva, a contextualização, a produção de conhecimentos, a cidadania e a (re)significação do fazer(-se) docente. Consciente dos desafios encontrados, a UNICRUZ procura enfrentá-los dentro de suas possibilidades, articulando este GT em nível regional e dinamizando-o em nível estadual, desenvolvendo ações como: acompanhamento sócio-psicopedagógico; projetos de intervenção social e de formação permanente de professores; pesquisa interinstitucional; assessoria a escolas públicas, Coordenadoria Regional de Educação (CRE), Secretarias Municipais e ao Presídio Municipal; oficinas pedagógicas; entre outras correlacionadas. Assim a UNICRUZ procura enfrentar a realidade e traçar novas possibilidades de ações, reafirmando seu compromisso junto ao PIEB e a sua comunidade, como provocadora de ações que vislumbrem a possibilidade de vivenciar o processo de libertação humana e criar espaços de cidadania.

INTERDISCIPLINARIDADE E PEDAGOGIA: REFLETINDO SOBRE UMA EXPERIÊNCIA ENTRE DIDÁTICA, METODOLOGIA E

ÉTICA PROFISSIONAL.

Autores: Dra. Adriana Moreira da Rocha Maciel - Professora orientadora – UNICRUZ, Profa. Cláudia Regina Rodrigues de Carvalho – Profa. Curso de Pedagogia – UNICRUZ; Mestranda em Educação PPGE/UFSM; Profa. Elena Maria Billig Mello Curso de Pedagogia - UNICRUZ - Mestranda em Educação PPGE/UFSM.

Resumo:

Concebendo que a práxis pedagógica deve envolver uma conjugação de saberes para uma produção unificada de conhecimentos entre disciplinas que busquem a construção de um marco teórico comum, buscamos vivenciá-la em uma experiência junto ao curso de Pedagogia da Universidade de Cruz Alta - RS. Esta prática, de construção conjunta, tem como propósitos norteadores: o desenvolvimento de competências e saberes docentes, por meio de vivências teórico-práticas efetivadas na construção e dinamização de projetos de ensino por acadêmicas do referido Curso em instituições de ensino médio, curso normal e ensino fundamental; a possibilidade de ação-reflexão-ação no fazer educativo; o desenvolvimento pessoal e profissional; o estabelecimento de relações (inter) pessoais; a articulação de princípios de cidadania e ética, bem como o desafio à autonomia, enquanto fator de libertação humana. Encontramos apoio em FREIRE, PERRENOUD, DEMO, PIMENTA, GADORRI, NÓVOA, SCHÖN, GAUTHIER, McLAREN e outros com a mesma matriz epistemológica. Podemos destacar como aspectos relevantes desta experiência: a interlocução de saberes e produção conjunta; a articulação de conhecimentos trabalhados e (re)construídos

com abordagens variadas; a possibilidade de estabelecer um novo olhar sobre o processo avaliativo e sua dinâmica; as contribuições à realização pessoal e profissional das acadêmicas, problematizando e discutindo sobre suas ações, buscando novas alternativas e maior fundamentação à docência.

APROXIMAÇÕES ENTRE AS IDÉIAS DE FREIRE E VYGOTSKY: IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM JOVENS E ADULTOS.

Autora: Tania Maria de Melo Moura - UFAL/Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre Alfabetização.

Resumo:

Esse tema é resultado de reflexões e estudos em torno das produções teóricas de e sobre Freire e Vygotsky, realizados durante o doutoramento em Supervisão e Currículo. Ao definir três categorias de análise norteadoras do estudo: concepções de alfabetização; caracterização dos sujeitos - jovens e adultos analfabetos e; caracterização dos sujeitos - alfabetizadores, identificamos em Freire e Vygotsky aproximações teórico-metodológicas fundamentais à explicação das categorias e ao conseqüente entendimento necessário à análise das propostas e práticas pedagógicas em desenvolvimento, bem como contribuições fantásticas à reflexão e a formulação de novas proposições político-pedagógicas para a educação e alfabetização de jovens e adultos.

O PRONERA PELO OLHAR DO TRABALHADOR RURAL.

Autora: Maria Reneude de Sá – Mestranda da PUC/SP.

Resumo:

O trabalho a ser apresentado consiste na pesquisa que a autora está desenvolvendo, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação: Currículo, na PUC de São Paulo. Apreender a leitura/interpretação que da realidade fazem sujeitos concretos, situados num espaço social e numa cultura circunscritos num tempo histórico determinado, no qual se movem, se comunicam, agem e pensam sobre suas ações, parece-nos condição indispensável para compreendermos os processos e mecanismos de construção e transformação dessa dita realidade. Neste sentido, decidimos tomar como objeto de estudo um projeto de alfabetização desenvolvido em assentamentos da Reforma Agrária no estado de Alagoas, no período de 1998-1999. A pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a influência das representações sociais que o trabalhador rural faz da escola no seu acesso, na sua permanência/desistência e no seu sucesso/fracasso escolar. A pesquisa está sendo realizada através de metodologia qualitativa, utilizando como procedimento básico, entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores rurais que participaram do referido Projeto e a análise de documentos. Foram realizadas, no mês de janeiro do corrente ano, 30 entrevistas em 11 assentamentos. Os resultados encontram-se em processo de análise.

**CARNAVAL E EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA CURRICULAR
TRANSCULTURAL, DIALÓGICA E CRÍTICA.**

Autor: Prof. Dr. Moisés De Melo Santana – UFAL/cedu E Diretor do Núcleo de estudos Afro Brasileiros da UFAL.

Resumo:

Este trabalho realiza um estudo sobre as relações entre o carnaval e a educação. Analisa o carnaval produzido pelo Olodum. qual a especificidade do carnaval produzido pelo Olodum? Busca, ao transitar pelo processo de produção cultural carnavalesca, nuclear algumas reflexões em torno da relação dessa produção com a curricularidade presente nos carnavais produzidos pelo Olodum e nos grupos carnavalescos, em geral. Custodiamo-nos, dialogicamente, em algumas abordagens teóricas benjaminiana, bakhtiniana e, em certo sentido, brechtiana, para, a partir desse diálogo, abordar o nosso fenômeno. Vislumbramos a construção de uma abordagem transcultural, dialógica e crítica. No que se refere a pedagogia crítica, a nossa abordagem, nasce em diálogo com a concepção educativa de Paulo Freire. No nosso entendimento, é necessário reinventarmos a perspectiva dialógica freireana. O legado do racismo, central para entendermos ‘os brasis’, nunca foi analisado profundamente por Freire. O nosso trabalho insinua uma perspectiva curricular caleidoscópica, que supere a linearidade dos processos formativos, contribua na desconstrução do mito da democracia racial brasileira e forme sujeitos pedagógicos capazes de crítica e de prazerosamente produzir inovadoras relações sócio-culturais.

REFLETINDO O CONCEITO DE SAÚDE IMPLÍCITOS NAS ABORDAGENS: PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA CORPORAL, EM EDUCAÇÃO FÍSICA, A PARTIR DE PAULO FREIRE.

Autores: Agostinho da Silva Rosas – UPE/ESEF e Centro Paulo Freire –
Estudos e Pesquisas; Sérgio Cahú

Resumo:

Historicamente, a Educação Física brasileira esteve freqüentemente interligada à saúde. De certa maneira, influenciada pelas práticas do culto ao corpo/estética (numa perspectiva militarista, como vai chamar Giraldelli Jr. 1988) e pelas atividades físicas que estimulam a manutenção da saúde (higienista), do início do século passado para os dias atuais tem sido efeito dos pressupostos positivistas em saúde que predominam entre os profissionais que lidam com o movimento humano, seja no campo educacional ou fora dele.

Nosso estudo é um ensaio de crítica sobre este conceito de saúde, cuja perspectiva tem “coisificado” o homem doente. Tomamos como referência para a discussão os resultados da dissertação “Padigmas da Aptidão Física e da Cultura Corporal”, recém defendida por Sérgio Cahú, cujo objetivo central foi o de verificar possíveis relações entre educação física e saúde na escola. Assim, tomamos duas das abordagens teóricas que vêm sendo alvo de debates entre os estudiosos. Promoção da Saúde e Cultura Corporal. A partir destas, pretendemos orientar nossas reflexões, tendo como ponto de partida a compreensão de homem, mundo, transição social e conscientização transitiva desenvolvidos no livro Educação como Prática da Liberdade” de Paulo Freire.

A INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS PROGRESSISTAS – A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE DIADEMA – SP.

Autora: Edna Cristina do Prado - Doutoranda da PUC/SP.

Resumo:

De acordo com o relatório da Cúpula Mundial de Educação, em abril de 2000 havia no mundo mais de 113 milhões de crianças sem acesso ao ensino básico e mais de 880 milhões de adultos analfabetos. No Brasil, o quadro de analfabetismo, embora grave (encontramo-nos entre os dez países responsáveis por 73% do analfabetismo do planeta, de acordo com a UNESCO), não tem encontrado ao longo dos anos políticas públicas eficazes para a redução de suas altas taxas. Estudos demonstram que além da insuficiência da oferta, as políticas públicas promovidas pelo Estado para a escolarização de jovens e adultos têm se constituído em ações assistencialistas e emergenciais, assumindo, em sua maioria, o caráter de movimentos e campanhas. São programas e projetos de curta duração, realizados sem as condições estruturais necessárias, limitando-se à alfabetização inicial, sem a garantia de continuidade (HADDAD,1991; DI PIERRO,2000). Contrariamente ao descaso federal e estadual, muitas administrações municipais progressistas criaram seus próprios sistemas de Educação de Adultos, de acordo com a sua realidade sócio-cultural, principalmente a partir de 1987, alguns dos quais, segundo o professor Sérgio Haddad, representam experiências das mais qualificadas que se desenvolveram no país. Entre essas experiências encontra-se o SEJA. A presente comunicação, a partir de uma análise documental e de entrevistas com professores da rede, tem o objetivo de apresentar o trabalho desenvolvido pelo SEJA – Serviço de Educação de Jovens e Adultos de Diadema, município situado no sudeste da Grande São Paulo, na região do ABCD paulista, mostrando as influências do pensamento

Freireano na construção de uma prática pedagógica realmente crítica e emancipatória, que num movimento dialético de denúncia- anúncio, é capaz de combater o discurso fatalista neoliberal e de alimentar as esperanças de uma sociedade mais justa e fraterna.

FRENTE À MORTE RELACIONAL, A NECESSIDADE URGENTE DE UM NOVO HUMANISMO FUNDADO NO DIÁLOGO FREIREANO

Autor: Xavier Uytendbroek

Resumo:

A minha comunicação oral é uma reflexão ética, baseada no pensamento e Paulo Freire, sobre a evolução do mundo contemporâneo. Seguem alguns tópicos: “A sociedade não seria mais formada por cidadãos que se remeteriam ao espaço público, mas por tribos (M. Maffesoli), para quais o espaço público não teria mais sentido”. O mundo real está sendo subsumido por uma mera representação multimídia, que omite o mundo exterior conflitual e que se torna conhecido na mesma medida em que é visto. As tecnologias, além de pouco contribuir para a humanização, vão nos deixando sempre mais impotentes no silêncio atroz diante de nós mesmos, diante do que é o próprio do ser humano, pensar, associar, criar e abri-nos ao universo da imaginação criadora. Fazemos junto com Paulo Freire a opção de contribuir para o “anti-espetáculo”, aquele que rompe padrões de “racionalidade técnica”: “Eu não posso continuar a viver como ser humano se faço desaparecer em mim a esperança e a luta por meu próximo”. E qual é o instrumento privilegiado e essencial da leitura freireana para reinventar as bases de um neo humanismo?

A dialogicidade. O diálogo é um ato mediador que consiste em estabelecer ou restabelecer a fraternidade. O filósofo francês Emmanuel Lévinas fundamenta essa base humanista sobre os direitos do homem e os direitos do outro: “Pois o outro é único. Cada ser humano que é perseguido, ou oprimido, encarcerado ou rejeitado tem direito a receber de mim, aqui e hoje, a ajuda concreta do meu pensamento”. Na arte do diálogo, através do outro, aprendemos a nos aceitar e nos reconhecer a nós mesmo. Parafraseando P. Freire, como as camadas excluídas poderão voltar a “pronunciar sua palavra sobre o mundo?”. O ser humano precisa urgentemente regatar a sua capacidade de reminiscência. O próprio humanismo só tem sentido quando o outro diferente não é uma projeção apenas do eu, mas quando o seu eu é recuperado na sua identidade original de liberdade ou na sua autonomia. Sobra a nós, portanto a tarefa urgente de recriar as regras do convívio social pelas trocas de saber, pelo reconhecimento, pela escuta, pela valorização das singularidades, por uma democracia mais aberta, mais direta, mais participativa. Seria como tornar novamente viável a relação dialógica entre a ética e a política.

FUSÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO.

Autora: Zulind Luzmarina Freitas - Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira -
UNESP

Resumo:

Na pesquisa aqui desenvolvida apresentamos o movimento de um professor na tentativa de aproximar idéias teóricas da prática na sala de aula (Freire). As idéias teóricas abordadas se referem a avaliação formativa (Black) e aprendizagem social (Salomon). Nesta pesquisa foram também levados em conta estudos relativos a novas técnicas para o ensino da Geometria Descritiva. O caminho foi sendo traçado para a par com o amadurecimento da visão da professora sobre o que estava ocorrendo durante o Curso. É importante ressaltar que a professora exercia também o papel da pesquisadora. Os dados foram obtidos através de questionários, materiais produzidos em sala de aula e da auto-avaliação da professora. A utilização das técnicas acima mencionadas aliadas a tentativas de fundir práticas de ensino com práticas de avaliação, nos levaram a alguns resultados positivos. A análise dos questionários de avaliação nos mostraram que alguns alunos, ao final da experiência, realizaram uma mudança de posição, passando a perceber a importância do trabalho inovativo da professora. Além disso, as reflexões feitas pela professora sobre aprendizagem social trouxeram mudanças significativas para a sua própria prática.

PROCESSO DE CRIAÇÃO NA CIÊNCIA: A PESQUISA PARTICIPANTE DE PAULO FREIRE.

Autores: Profa. Vera Maria Patriani M. Gozzo – PUC/SP – Doutorado em
Comunicação e Semiótica e Profa. Dra. Cecília Almeida Salles -
Orientadora

Resumo:

A partir do curso Códigos Intersemióticos: Processo de Criação: arte e ciência coordenada por Cecília Almeida Salles e pela orientação de Étienne Guyon (ENS) no Genèses, Deuxième congrès international de critique génétique, organizado pelo l’Institut des Textes et Manuscrits modernes (ITEM-CNRS) e pela Bibliothèque nationale de France, em 1998, pretendo demonstrar, no rastrear do processo de criação de Paulo Freire, os princípios e aspectos que regem o “fazer científico”; e através de encontros e entrevistas com a Profa. Dra. Ana Maria Saul, Prof. Dr. Moacir Gadotti, Profa Dra. Ana Maria Freire, Prof. Dr. Paulo Rosas e outros pesquisadores, interlocutores e companheiros de Paulo Freire, discutir o que Guyon aponta em seu trabalho ”Pistes pour une approche génétique de l’écriture scientifique contemporaine”: o caráter coletivo da pesquisa (as modalidades da comunicação em equipe) e o estudo das interações com a comunidade científica, as publicações e o público.

DISCURSO DESCENTRALIZADOR DE UMA PRÁTICA INTERVENCIONISTA: LIMITES E CONTRADIÇÕES NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS CURRICULARES DA ESCOLA PÚBLICA.

Autora: Profa. Neusa Maria Marques de Souza - Doutoranda do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP e docente da UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Resumo:

Enquanto professores e pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, assumi cerca de 50 professores de Escolas Públicas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas – MS, no período de agosto de 1999 a junho de 2000, o compromisso profissional e, portanto político de um trabalho de acompanhamento da implementação do projeto político Pedagógico nas escolas em que atuam. Nesta oportunidade, além da referida assessoria, acompanhei no âmbito municipal o processo de implementação das políticas públicas de currículo, com objetivo de analisa-las nas suas relações entre o cotidiano da escola e os órgãos da Secretaria Municipal de Educação. Exponho, portanto no presente relato, análises que faço á luz do pensamento de Paulo Freire, das ocorrências levantadas neste campo de trabalho que compõe parte de minha pesquisa de doutorado, vinculada ao programa de educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. As Marcas da contradição de um discurso que aponta a descentralização a autonomia e a gestão da escola como fundamentais para a modernização e conseqüente melhoria da qualidade da educação na Escola Pública, se comprovam por uma ação impregnada de postura centralizadoras, caracterizadas por propostas prontas e marcantes intervenção que se dão no interior da escola, através de mecanismos controladores que chegam ao nível de prescrições didáticas e metadológicas.

A DIDÁTICA DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS E ADULTAS.

Autor: Liliane Maria Teixeira de Lima – Centro de Educação da UFPE.

Resumo:

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre uma proposta didática em matemática para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas, que vem sendo desenvolvida por um grupo de pesquisadores do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em educação de Jovens e adultos e Educação Popular do CE/UFPE. A proposta curricular do Núcleo abrange seis áreas do conhecimento integradas por temas designados módulos pedagógicos e que totalizam em dez para cada área. Os livros didáticos elaborados para cada módulo visam garantir a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, indispensáveis a uma vida digna no mundo moderno. A abordagem teórica insere-se num contexto de ressocialização e ressignificação do conhecimento sendo a Educação concebida enquanto chave para a humanização do ser humano. Os módulos pedagógicos são trabalhados na formação de professores sob o formato de “oficinas pedagógicas”. O primeiro módulo está organizado a partir do tema “a historicidade do ser humano” e objetiva, em matemática, a iniciação ao conhecimento matemático sistematizado, visando a função social da escrita e leitura dos números e introdução à geometria. Entende-se que a experiência matemática prévia da pessoa jovem e adulta envolve não apenas relações com quantificação e números, mas também identificação e utilização das formas, simetrias e movimento dos objetos. Nas oficinas de matemática privilegia-se a resolução de problemas, jogos, confecção e uso de ferramentas matemáticas (caixa de contagem, ábaco, sólidos geométricos) além de leitura e

discussão de textos. Esta proposta configura-se enquanto processo em construção e difere de concepções matemáticas tradicionais que além de investir na memorização e repetição mecânica de conteúdos, encontra-se comumente direcionadas à Educação Infantil. A experiência nas oficinas de matemática tem sido enriquecedora para os alfabetizadores e para os pesquisadores por possibilitarem uma contínua revisão entre pensar/fazer matemática nesta modalidade de ensino.

DEPOIMENTO SOBRE EXPERIÊNCIA - CURRÍCULO EM AÇÃO: UM COMPROMISSO ÉTICO COM A LIBERTAÇÃO.

Autor: Profa. Mônica Piccione Gomes Rios - Centro Universitário de Santo André e Doutoranda PUC/SP.

Resumo:

Na oportunidade de cursar a disciplina de Currículos Avançados, no curso de Doutorado do Programa de Educação: Currículo da PUC-SP, sob a responsabilidade da Prof^a Mere Abramovickz, vivenciamos uma experiência enriquecedora que poderia ser traduzida como currículo em ação. Tal experiência consistiu na realização de oficinas para os alunos do magistério do CEFAM, no município de Franco da Rocha, no estado de São Paulo. A oficina pela qual fui responsável tinha como tema **Projetos Interdisciplinares**. Assumindo a postura dialógica, procurei construir junto com as participantes os conceitos e princípios básicos da interdisciplinaridade e de projetos respeitando e valorizando os saberes das alunas. Acreditando que a aula libertadora “desafia a comercialização da ideologia oficial” (Freire e Shor, 1986; p. 21) e que o professor em função do compromisso ético, político,

social e humano contribui para o processo de libertação o que implica em transformação, procurei desencadear a reflexão sobre a importância dos projetos interdisciplinares para promover interação social, desenvolvimento das múltiplas inteligências e participação na sociedade através do desenvolvimento da consciência crítica. No desenrolar da oficina foi realizada uma dinâmica com objetivo de ressaltar a importância da atitude interdisciplinar e da equipe interdisciplinar para a elaboração e execução de um projeto. As alunas, reunidas em grupo, construíram um projeto interdisciplinar e cada grupo apresentou para a sala através de painéis e discussão. Encerramos com a avaliação da oficina pelas alunas. Foi um encontro prazeroso que acentuou a visão de que o professor deve assumir seu papel de profissional competente, comprometido com a sociedade e as necessárias mudanças que permeiam as discussões sobre currículo.

A SALA DE AULA: UM ESPAÇO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROFESSOR LIBERTADOR.

Autor: Profa. Mônica Piccione Gomes Rios - Centro Universitário de Santo André - Doutoranda PUC/SP.

Resumo:

Esta comunicação tem o objetivo de evidenciar a sala de aula com um espaço privilegiado para a construção do professor libertador, contribuindo para a iluminação de uma prática permeada pelo diálogo. Eu farei um relato da minha experiência como professora de cursos de pós-graduação que visa a especialização de docentes e educadores, nos quais tenho lecionado por 10 anos, buscando construir-me, enquanto professora, considerando os princípios da educação libertadora. Neste relato será abordada a prática pedagógica como um convite para o professor tornar-se libertador, enfatizando o seu compromisso social e a sua responsabilidade com a formação de profissionais e cidadãos. Serão destacadas as principais características que identificam os encontros dialógicos que acontecem nas salas de aula, onde professores e alunos são sujeitos participativos do processo de aprendizagem crítica. À luz do pensamento Freireano, comentarei sobre as possibilidades e os limites para o exercício de uma prática libertadora, considerando o contexto social atual que contribua efetivamente para a formação da consciência crítica implicando na construção de uma sociedade mais justa e mais humana, tendo o cidadão como artífice da transformação.

QUANDO OS DOUTORANDOS VÃO À ESCOLA PÚBLICA: OFICINAS PEDAGÓGICAS NUMA PERSPECTIVA FREIREANA.

Coordenadora da Comunicação: Profa. Dra. Mere Abramowicz – PUC/SP

Autores: Prof^ª. Dr^ª. Mere Abramowicz; Targélia de Souza Albuquerque; Roberto Luiz Machado; Joyce Jaqueline Caetano; Carmen Tereza Velanga Moreira; Mônica Piccione Gomes Rio: Maria de Lourdes Mazza de Farias; Leila de Almeida de Locco; Jesse - PUC/São Paulo.

Resumo:

A proposta da disciplina "Estudos Avançados em Currículo" do Curso de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, sob a coordenação geral da professora doutora Mere Abramowicz, demonstrou que é possível a articulação entre a universidade e a escola pública, através da construção coletiva de um currículo que faz da relação dialógica um compromisso ético-político com a emancipação da escola, de seus alunos e alunas, de seus educadores e educadoras. Ao sair dos muros da Academia e alcançar o chão da escola, suas práticas pedagógicas, seus desejos, suas expectativas, sua história, o currículo se faz diferente, transforma-se em práxis criadora. Através da intervenção crítica e emancipatória, a universidade torna-se parceira forte na recriação e criação da escola pública popular e democrática, na perspectiva fereireana. Em cada oficina, caminhos, caminhantes e caminhadas sintetizaram momentos de revisão teórico-metodológica, de análise crítica de diferentes modos de conceber e fazer a educação escolar, de pensar e propor alternativas de reconstrução da prática educativa tendo como norte a substantividade democrática.

Oficina 1- Exercitando o Princípio Emancipador da Avaliação na Escola Pública.

Autora: Profa. Targélia de Souza Albuquerque – PUC/SP.

Resumo:

A Oficina “Exercitando o princípio emancipador da avaliação na escola pública” demonstrou que é possível uma articulação democrática entre a universidade e a escola pública, através da realização de um currículo crítico-emancipador. Ao sair dos muros da Academia e alcançar o chão da escola: seu cotidiano, suas práticas pedagógicas/avaliativas, seus desejos, suas expectativas, sua história, o currículo amplia sua significação como prática social e configura-se práxis transformadora, pois possibilita a criação coletiva de educadores e educadoras que atuam em espaços diferentes, mas que têm um compromisso ético com a melhoria da qualidade da escola. Dialectizar os modos de conceber e praticar a avaliação no cotidiano escolar, refletir sobre as suas histórias de vida e suas experiências avaliativas, encontrar os fundamentos de suas diferentes maneiras de compreender a realidade, a educação, a escola, a avaliação da aprendizagem e do seu próprio trabalho como educador, como educadora constituíram-se o cerne do movimento construtivo/educativo da oficina. Na perspectiva Freireana, esta aprendizagem compartilhada e dialogicizada possibilita a coerência entre o pensar e o agir educativos em direção à substantividade democrática. Tomar como categoria de referência a avaliação da aprendizagem possibilitou, no espaço pedagógico da escola pública, um transitar entre as histórias de vida de alunos e alunas, de professores e professoras, a história social, mediadas por uma multiplicidade de olhares e de fundamentos ancorados em autores como Paulo Freire, Mere

Abramowicz, Ana Maria Saul, Isabel Cappelletti, Sandra Zákia Lian de Sousa, Almerindo Janela Afonso, Charles Hadji, Philippe Perrenoud, Marli E. D. Afonso de André e tantos outros que defendem a formatividade emancipatória da avaliação. “ Quando os doutorandos vão à escola pública” para aprenderem na e com a realidade, mas também com o compromisso ético de ensinar “ a ciência da Academia”, ao certo, estão exercitando a dialogicidade e reafirmando a politicidade como núcleos da autenticidade de uma educação emancipadora, numa perspectiva Freireana.

Oficina 2 - A didática numa Perspectiva Emancipadora: um viés para o trabalho mais integrado.

Autor: Prof. Roberto Luiz Machado – PUC/SP.

Resumo:

Com a entrada do novo milênio, todos os setores sociais estão sendo colocados em questão: a economia, a estrutura social, o político, assim como a educação. Isso vem acontecendo a partir das transformações que nossa sociedade vem passando, seja pela expansão das tecnologias, seja pela própria relação do homem com a natureza. Nesse sentido, tendo como objeto de estudo o processo de ensino-aprendizagem, a Didática não pode estar ausente deste questionamento, sobretudo se analisada em função do contexto educacional e político-social em que se situa. Historicamente, a Didática sempre se posicionou ora na técnica, silenciando o político, ora no político, negando sua perspectiva técnica. Ora, se hoje, temos a concepção de currículo numa perspectiva mais dialógica e inter-relacional com diferentes sistemas e sub-sistemas, a Didática não pode mais ser concebida distanciada de três

dimensões: a humanística, a técnica e a político-social, entrecruzando, desse modo, empatia e as condições propícias à aprendizagem, levando em conta as posições definidas que os atores envolvidos têm na organização social em que vivem. Assim, a oficina realizada junto aos alunos, ofereceu-nos a oportunidade de um trabalho conjunto e dialogado de como poderíamos utilizar algumas técnicas de ensino, já conhecidas por eles na disciplina de didática, redimensionadas nas três dimensões acima expostas.

Oficina 3 - Metodologia do Ensino da Matemática.

Autora: Profa. Joyce Jaqueline Caetano – PUC/SP.

Resumo:

A presente Oficina foi produto das aulas de Estudos Avançados em Currículo na PUC/SP, as quais foram fundamentadas em Paulo Freire. A prática pedagógica do professor de Matemática à luz de Paulo Freire subsidia elementos concretos para a libertação do homem (os alunos), para participarem espontânea e criticamente do processo-ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada na oficina proposta para a escola visitada foi a de utilizar os princípios Freireanos e, tendo no "diálogo", o principal gerador de debate sobre o ensino da Matemática de forma prazerosa e criativa relacionando-a com a realidade local, com o mundo. O professor de Matemática que assume uma prática metodológica "dialógica", certamente, poderá desafiar seus alunos a questionar as ideologias hegemônicas, fornecendo experiências de aprendizagem onde os alunos tornam-se sujeitos da/na construção do conhecimento matemático. Na prática da oficina foram formadas equipes de alunos e

distribuídos diferentes jogos e situações-problemas a estes, objetivando apontar caminhos diferentes e alegres para ensinar Matemática. O principal veio de comunicação para a relação professor-aluno é a afetividade para que se estabeleça um encontro de trocas de experiências e conhecimento.

Oficina 4: O currículo que se Constrói nas Contradições de uma Escola Pública: Discutindo a Inclusão do Multiculturalismo numa Ótica Freireana.

Autora: Profa. Carmen Tereza Velanga Moreira – Doutoranda da PUC/SP.

Resumo:

O texto sistematiza as discussões de uma oficina pedagógica intitulada *Cultura e Identidade*, que faz parte do Projeto: *Quando os doutorandos vão à escola pública: oficinas pedagógicas numa perspectiva Freireana*, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUCSP, realizada com alunos do Curso de Formação de Professores do CEFAM de Franco da Rocha (novembro/2000), na região periférica de São Paulo. Discute a idéia de identidade e cultura, a partir da sondagem das características sócio-culturais do grupo de alunos e alunas, sistematizando-as nas conexões com textos que discutem currículo e multiculturalismo (Silva, Sacristán, Perrenoud, Apple e Mc Laren) no currículo de formação de professores. Os procedimentos priorizam a dialogicidade e a problematização do tema proposto, sistematizando o pensamento coletivo e discutindo-o à luz do referencial teórico. A avaliação das atividades da oficina, processual e investigativa, confirma a necessidade da reflexão sobre os ensinamentos de Paulo Freire no que diz respeito aos saberes necessários à profissão de professor.

Oficina 5: Currículo em Ação: um compromisso ético com a libertação.

Autora: Profa. Mônica Piccione Gomes Rio – PUC /SP.

Resumo:

A oficina pela qual fui responsável tinha como tema Projetos Interdisciplinares. Assumindo a postura dialógica procurei construir junto aos participantes os conceitos e princípios básicos da interdisciplinaridade e de projetos respeitando e valorizando os saberes dos alunos. Acreditando que a aula libertadora "desafia a comercialização da ideologia oficial"(Freire e Schor, 1986:21) e que o professor em função do compromisso ético, político, social e humano contribui para o processo de libertação, o que implica em transformação, procurei desencadear a reflexão sobre a importância dos projetos interdisciplinares para promover interação social, desenvolvimento das múltiplas inteligências e participação social através do desenvolvimento da consciência crítica. No desenvolver da oficina foi realizada uma dinâmica com o objetivo de ressaltar a importância da atitude interdisciplinar e da equipe interdisciplinar para a elaboração e execução de um projeto. As alunas reunidas em grupo construíram um projeto interdisciplinar e cada grupo apresentou para a sala através de painéis e discussão. Encerramos com a avaliação realizada pelas alunas. Foi um encontro prezeiroso que acentuou a visão de que o professor deve assumir seu papel de profissional competente, comprometido com a sociedade e as necessárias mudanças que permeiam as discussões sobre o currículo.

Oficina 6: Gênero e Sexualidade.

Autora: Profa. Maria de Lourdes Mazza de Farias – PUC/SP.

Resumo:

Esta oficina se apoiou na perspectiva histórico-cultural. Nessa ótica o ser humano é entendido, não como um “ente natural”, mas como um ser constituído historicamente nas e pelas relações sociais que estabelece com seus semelhantes, na sociedade em que está inserido. Nesta perspectiva, se considera o gênero e a sexualidade como uns dos aspectos fundamentais da humanização, não podendo ser reduzidos a questões de ordem meramente biológicas. Em outros termos quero dizer que não é possível discutir o gênero e a sexualidade sem se remeter às relações de poder, preconceitos, valores,

enfim a toda uma gama de aspectos relativos às relações sociais num espaço e tempo determinados. Nesse sentido, propiciamos ao corpo discente a possibilidade de discussões sobre os temas transversais em especial a questão de "gênero" e da "sexualidade". Trabalhando o conhecimento da sexualidade humana através do universo cotidiano dos envolvidos na oficina. Deste modo, "estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo, em diálogo com a educadora, investigadora crítica também" (Freire. 1987). Só se aprende o que tem significado, portanto, fizemos um levantamento do senso comum(Gramsci) e nele investigamos como e porque pensávamos daquela forma, procurando reconhecer historicamente a origem de tais idéias. Conhecer um fenômeno, não é apenas reagir a ele ou saber produzi-lo, mas conhecer as conexões que o ligam a outros fenômenos. A dramatização, não só estimulou a emergência de sentimentos como abriu a possibilidade, através da inversão de papéis, dos sujeitos envolvidos vislumbrarem como o outro se sente quando é discriminado ou marginalizado. Instiguei o grupo a ultrapassar suas naturalizações, o que lhes possibilitou emergir da particularidade, ampliando sua liberdade de escolha e a possibilidade de se tornarem sujeitos de sua própria história.

Oficina: 07 Brinquedos Cantados na Educação Básica: teoria e prática.

Autora: Profa. Leila de Almeida de Locco – Doutoranda da PUC/SP.

Resumo:

A área de Metodologia da Educação Física foi demanda advinda da Escola

Pública de Formação de professores e professoras, sendo a temática Brinquedos Cantados na Educação Básica: teoria e prática uma escolha pessoal, em razão de experiências anteriores, que ora se colocam a serviço deste processo formativo na perspectiva emancipadora. Resgatar, registrar e socializar brinquedos cantados junto à família, comunidade local e regional foi horizonte aberto aos participantes com o desafio de assunção desta tarefa, que extrapola “os muros” do currículo formal e passa a ser compromisso maior em busca das raízes, das histórias culturais dos sujeitos e de sua comunidade, onde o movimento do corpo conta sua trajetória. A metodologia dos brinquedos cantados, que contemplou o levantamento coletivo de objetivos, junto a diversas áreas do conhecimento, foi desenvolvida com a participação crítica de todos os alunos e alunas presentes, inclusive de estagiária do Curso de Pedagogia. A culminância desta oficina pedagógica ocorreu quando outras versões dos brinquedos cantados foram apresentadas e outros tipos de brinquedos, que faziam parte das suas vivências foram demonstrados e compartilhados. Relevante, também, foi a reflexão sobre a necessidade de contextualizar e sistematizar a História dos brinquedos cantados, que revelam diferentes origens (a portuguesa, por exemplo), ficando a tarefa de pesquisar essas e outras manifestações, transformando-as num currículo vivo para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A Oficina: Brinquedos Cantados, numa perspectiva Freireana, possibilitou pela concretização da relação dialógica trocas entre a coordenadora e os alunos e alunas e entre os próprios pares; estabeleceu um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, exercitando a autonomia do pensar e do fazer, pela reflexão que abre portas para a conscientização do aluno-professor e aluna-professora, enquanto seres históricos, culturais, mobilizando-os para posturas mais críticas em sua futura atuação.

Oficina 8- Construindo Um Currículo Diferenciado Numa Escola Pública.

Autor: Profa. Jesse – PUC/SP.

Resumo:

A experiência relatada a seguir teve lugar num CEFAM:- Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério-, projeto da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que oferece um ensino voltado para a formação de professores de ensino infantil e das 4 primeiras séries do Ensino Fundamental. Com a implantação das diretrizes do MEC para o Ensino Médio e a edição dos PCNs, começamos a pensar na implementação de um currículo voltado para a construção de conhecimentos significativos onde a competência técnica se aliasse ao comprometimento político, ao mesmo tempo em que as relações pedagógicas estabelecidas entre alunos, professores e direção fossem de tal forma solidária, éticas e profundamente prazerosas, que transformasse nossa escola num ambiente onde a liberdade e a criatividade fossem nossa razão de ser. Nosso Projeto Pedagógico foi construído sob a percepção de que o mundo deve ser visto numa perspectiva de inter-relação e interdependência entre os fenômenos físicos, econômicos, biológicos, socioculturais, psicológicos e educacionais. Aprendemos que todos os conceitos e todas as teorias estão interconectados, o que nos traz o entrelaçamento do conhecimento em rede. Isto pressupõe flexibilidade, interatividade, cooperação e auto organização. O conhecimento passa a ser entendido dentro de uma perspectiva inter e transdisciplinar, pois uma escola compreendida dentro desta perspectiva seria cheia de vida e movimento. Tentamos assim, ampliar o

espaço da convivência e da aprendizagem onde a partir do diálogo construímos nossa leitura de mundo, pois coloca o aluno num papel ativo e, como outros atos criativos, é imprescindível e cheio de surpresas. É claro que nesse novo paradigma é necessária mudança de valores e de relação com o outro da natureza, abrindo possibilidades para se criar um mundo mais fraterno, solidário e ético. Como diretor da escola e ao mesmo tempo aluno do curso de Mestrado em Educação: Currículo na PUC - São Paulo organizamos em conjunto com a professora da disciplina de Currículo, Mere Abramowicz e os demais alunos do programa uma série de oficinas voltadas para os alunos de 3^{as} e 4^{as} série dessa escola, numa perspectiva de levar uma contribuição de ordem teórico- prática da academia à escola pública.

PROJETO: CIDADE, HISTÓRIA E CIDADANIA CULTURAL.

Autoras: Rosely Marchetti e Olga dos Santos - Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

Resumo:

A comunicação constitui depoimento sobre a elaboração do projeto “Cidade, História e Cidadania Cultural” implementado, neste ano, de forma experimental e intersecretarial pelas Secretarias de Cultura e de Educação do Município de São Paulo. O projeto resulta das reflexões sobre a nossa experiência no Serviço Educativo do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura que vem possibilitando a avaliação crítica das atividades sistemáticas e dos projetos voltados prioritariamente a professores e estudantes do ensino público municipal e que busca repensar a metodologia adotada na abordagem da cidade como tema gerador de

discussões. Esse propósito norteou a realização de “São Paulo em Três” (1993/ 1997), “Fotografia e Cidade: um resgate do cotidiano de São Paulo” (1998/ 2000) e a reformulação desses projetos. O projeto “Cidade, História e Cidadania Cultural” propõe pensar a cidade a partir da sugestão desse eixo temático; ou seja, a idéia é a escola participante dimensionar seu co-projeto em função da abordagem de assunto(s) sugerido(s) pelos estudantes, partindo do eixo temático proposto. Esse(s) assunto(s) deve(m) ser significativo(s) à realidade social presente dos estudantes; no entanto, esta não deve ser abordada de forma particularizada. É necessário que o(s) assunto(s), identificado(s) com o eixo temático amplo, permita(m) uma análise que, por um lado, envolva diversos grupos sociais em diferentes tempos no espaço da cidade; por outro lado, permita estabelecer relações entre memória, preservação e cidadania, bem como questionar concepções sobre patrimônio histórico, bens culturais e cultura. A abordagem do eixo temático proposto norteia-se por uma prática educativo-crítica e fundamenta-se na ética como permeio da relação estabelecida entre educador e educando. Desse modo, visa: à valorização do conhecimento e da vivência de professores e estudantes; à liberdade de reflexões individuais e coletivas expressas através de múltiplas linguagens; à democratização na escola da confluência de diferentes manifestações culturais; à articulação de um diálogo com produções culturais realizadas por outros homens no espaço da cidade e em outros tempos, e, ainda, à discussão de questões pertinentes ao cotidiano da cidade, no centro e na periferia, partindo dessa divisão geográfica para discuti-la enquanto estigma sócio-cultural. Pensamos que a problematização do cotidiano da cidade possa enfatizar o espaço da escola como espaço de valorização, produção e convivência de manifestações culturais, acreditando que esse seja um caminho para repercussão de conhecimento, participação, intervenção e

contribuição para a transformação da realidade sócio-cultural da cidade.

O DIREITO DE PARTICIPAÇÃO E AS PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS DE PAULO FREIRE: A PEDAGOGIA DO OPRIMIDO UMA DEFESA DO DIREITO À PARTICIPAÇÃO?

Autor: Gilson Sales de Albuquerque Cunha – UFPE/Mestrando em Educação.

Resumo:

O presente trabalho enfoca a convergência do pensamento do educador Paulo Freire com os ditames do direito internacional de proteção aos direitos humanos, de modo especial com o direito de participação. Assim, apresentaremos as características do referido direito. Em seguida, evidenciaremos a importância da educação para os direitos humanos como formação humana. Posteriormente, desenvolveremos uma análise da contribuição freireana no concernente à sensibilização para os direitos humanos, de modo especial, para o direito à participação. Por fim, daremos destaque a convergência entre as proposições pedagógicas de Paulo Freire e os preceitos humanistas de proteção aos direitos humanos. Esta etapa da reflexão será centrada na leitura da "Pedagogia do Oprimido". A metodologia aplicada consiste na pesquisa bibliográfica e na adoção de uma postura hermenêutica diante do nosso objeto, a saber: a contribuição freireana para a consolidação dos direitos humanos. O estudo conclui que o direito a participação está no cerne do pensamento de Paulo Freire. A participação é um fim da educação e,

ao mesmo tempo, um elemento metodológico da prática educativa. A "Pedagogia do Oprimido" sensibiliza para os ditames e exigências do direito à participação.

A FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA E HISTÓRICO-CULTURAL.

Autoras: Profa. Ms. Anadja Marilda Gomes Braz / UERN; Profa Esp. Antonia Batista Marques (apresentadora)/UERN; Profa Esp. Hostina Maria Ferreira do Nascimento (apresentadora) / UERN; Profa Esp. Silvia Maria Costa Barbosa / UERN; Profa. Ms.Sirleyde Dias de Almeida / UERN; Profa^a Esp. Maria das Neves Gurgel de Oliveira Castro / UERN; Profa Dr^a Glória Fariñas Leon (coordenadora do projeto) / UHAVANA.

Resumo:

As pesquisas na área de formação de professores necessitam pautar-se em alternativas de intervenção que contribuam para a reformulação teórico-metodológica das propostas vigentes. A complexidade da formação continuada de professores exige uma proposta multidimensional que contemple suas necessidades de desenvolvimento pessoal e profissional, baseada no redimensionamento de saberes, competências, habilidades e atitudes. Dentre as várias necessidades de desenvolvimento docente apontadas em pesquisas da área de formação de professores, o grupo-pesquisador da Base de Pesquisa em Formação e Prática Pedagógica do Educador e do Doutorado Interinstitucional UHAVANA/UERN desenvolve, junto a um grupo de professores do ensino fundamental, o estudo integrado de alguns parâmetros de qualidade da ação docente: 1.O discurso pedagógico como elemento

propiciador de um ambiente de interação dialógica; 2.A capacidade empática do professor como contributo ao desenvolvimento das relações professor-aluno e aluno-aluno; 3.A transformação epistemológica do professor sobre aprender e desenvolver como favorecedor do seu desenvolvimento; 4.A consciência de si como determinante da intencionalidade do comportamento docente; 5.A capacidade de liderança do professor como contributo para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual. O estudo integrado e dialógico destes parâmetros a partir da reflexão sobre a ação contribui para o desencadeamento, no professor, do exercício reflexivo constante sobre seu trabalho, na construção de sua autonomia intelectual. A epistemologia Freireana e a teoria histórico-cultural (Vygotsky) consideram que as relações inter-humanas, mediatizadas pelo mundo contribuem para o desenvolvimento e a construção cognoscente dos sujeitos. Neste sentido, a reflexão do professor sobre a sua ação vai se ampliando à medida em que se desenvolve no coletivo, sendo mediada pelo contexto em que se insere. Tal aporte teórico contribui para a compreensão complexa do fenômeno educativo e permite desenvolver o estudo científico proposto a partir das problematizações identificadas no cotidiano dos docentes, e nos parâmetros estudados pelo grupo pesquisador.

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E IDEOLOGIA DOS JOVENS COM RELAÇÃO AO TEXTO “O HOMEM NOVO E A MULHER NOVA”.

Autores: Profa. Letícia Rameh; Profa. Maria Anete Cordeiro; Profa.Tereza Verônica dos Santos – Mestrandas da PUCRS/FAFIRE.

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar as Representações Sociais e a Ideologia com relação ao texto “O Homem Novo e a Mulher Nova” (Freire, 1983) dos jovens universitários (as) do Curso de Turismo de uma Faculdade particular da R.M.R. A decisão de investigar este tema partiu, no primeiro momento, da necessidade de pesquisar as Representações Sociais e a Ideologia, desafio lançado pelo professor Pedrinho Guareschi como exigência para conclusão de sua disciplina Psicologia Social, do Mestrado de Psicologia Social e da Personalidade. E, num segundo momento, com o propósito de observar como esses jovens universitários/as pensam, ou representam esse “homem novo” e essa “mulher nova” no momento atual, Representações essas importantes na transmissão de valores e crenças. Para tanto, realizamos um grupo de discussão no qual participaram um total de 41 jovens (sendo 24 do sexo feminino e 17 do sexo masculino), na faixa etária entre 17 e 25 anos. Foi distribuída cópia do referido texto e solicitado dos/as jovens que fizessem pequenos grupos de 03 pessoas e se discutisse o texto. Em seguida foram distribuídos, papel e lápis hidrocor, solicitando que se descrevesse numa frase o que representava “homem novo”, essa “mulher nova”. As frases produzidas foram analisadas e apresentadas através de um mapeamento da Representação Social do texto a partir das categorias levantadas. A Representação Social desse texto é carregada de sentidos “ideológicos”. Apareceram características para esse “novo/nova” como a possibilidade dessa mudança estar ligada à tecnologia/mídia/computação, à curiosidade e à pesquisa. Mostrando como essa construção parte do próprio contexto sócio-histórico e cultural desses indivíduos pesquisados.

ALFABETIZAÇÃO EM BUSCA DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Autora: Profa. Letícia Rameh – Mestranda PUC/FAFIRE.

Resumo:

Como alfabetizadora tenho uma preocupação com o analfabetismo no Brasil e no mundo. Pretendo apresentar esse estudo que fará parte da minha dissertação do Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade. Segundo J.C. (07.01.2001), dos 18 milhões de analfabetos do País, 10 milhões estão na Região Nordeste, dos quais, 1,5 milhão é proveniente de Pernambuco. A estrutura da grande maioria das instituições escolares é arcaica, desde os conteúdos que são alienados da realidade, aos métodos e procedimentos de ensino que são tradicionais e rotineiros. Na escola, as crianças não aprendem apenas a ler, escrever e contar, elas aprendem também a ocupar seu lugar no mundo. São muitos os significados que se criam nos movimentos de interação e, na tentativa de entendê-los. Procurei analisar as respostas dadas pelos/as alunos/as de 07 anos de idade, da primeira série de uma escola particular da cidade de Paulista – PE Encaminhei individualmente a seguinte questão: desenhe sua escola, depois escreva uma frase dizendo o que ela significa para você. O estudo revelou que não há por parte dos/as alunos/as uma nítida identificação do significado da escola, pois percebe-se pelas respostas que as crianças não conhecem a função real ou ideal da mesma. A criança não

constrói significado sozinha, sua “leitura” de mundo, seus conhecimentos, bem como seus modos de conhecer vão se construindo na dinâmica das interações sociais. Segundo Paulo Freire “O ato de aprender a ler e a escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra” (1990, p.XII).

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autora: Profa. Solange Mary Moreira Santos - Universidade Estadual de Feira de Santana e Doutoranda da PUC/SP.

Resumo:

O propósito deste trabalho é discutir iniciativas de uma política pública, no contexto do neoliberalismo, à luz das diretrizes veiculadas pelos documentos oficiais de diferentes associações voltadas para aspectos específicos, em relação à formação e à profissionalização do magistério. Essas iniciativas partem do suposto de que, para a melhoria do ensino, é essencial que o Estado assuma o papel de controle de qualidade dos resultados que vêm sendo produzidos pela escola, a partir de padrões estabelecidos, expressos em conteúdos a serem ensinados em âmbito nacional. Procuo explorar significados dessas práticas, que adquirem coerência e significados dentro dos objetivos da atual política educacional brasileira. Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa foi coletar dados sobre as políticas de formação conhecidas e vivenciadas pelo professor no seu cotidiano escolar, na busca de novas bases

para um repensar da escola pública e do trabalho de seus agentes. Para discutir determinados conceitos sobre essa política, busquei subsídios nos autores da teoria crítico reflexiva. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa, cujo instrumento escolhido foi a entrevista. Os dados têm apontado para uma postura dos professores que pode ser analisada a partir das categorias contradição e resistência às mudanças oriundas de um governo tido como neoliberal.

ALFABETIZAÇÃO PELA PALAVRA VIVA.

Autores: Maria de Fátima Viegas Josgrilbert - MSc. Faculdades Magsul/MS -
Doutoranda PUC/SP.

Resumo:

Analisando a “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire e verificando a preocupação com a formação ético-crítica e política contida em sua obra, passei a refletir sobre as possibilidades de meus alunos, que moram numa cidade do interior, onde não existem cinemas, museus, praças de lazer, poucas competições esportivas, enfim um lugar onde a criança só tem a escola. Partindo deste pressuposto, decidi elaborar uma proposta de alfabetização que visasse à formação da cidadania, sendo construída com o auxílio dos alfabetizandos. As palavras geradoras são escolhidas pelos alunos e representam locais da comunidade: correios, jornal, prefeitura. As crianças selecionam lugares a serem visitados, elaboram roteiros, perguntas a serem formuladas e fotografam aquilo que consideram importante. As fotografias reveladas são fixadas na sala e seus elementos passam a conduzir o processo de ensino. As aulas giram em torno dos passeios, entrevistas e fotografias.

Conhecendo a comunidade, começam a refletir sobre seus direitos, deveres, desenvolvem a atitude crítica e a noção de historicidade. Não construindo a sua cidadania de forma ativa. Uma proposta coerente com o pensamento de Freire deve partir da leitura do mundo para a leitura da palavra e levar à liberdade, fazendo com que os alunos acreditem no poder de transformação. A conscientização é fruto de um compromisso histórico, é ato de ação e reflexão, exigindo que os homens assumam o papel de sujeitos da história, lutem pela sua existência, não se acomodando às condições em que se encontram. Esta proposta de alfabetização foi buscar fundamentos na pedagogia de Paulo Freire, sem excluir as contribuições de Vigotsky, Piaget, Frenet, Gardner, e Ivani Fazenda. Está sendo utilizada pelo segundo ano consecutivo com crianças entre cinco e sete anos, podendo ser adaptada para qualquer faixa etária.

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DENTRO DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA POPULAR E DE QUALIDADE - PROJETO GÊNESE DA INFORMÁTICA.

Autores: Ednilson Aparecido Guioti - Mestrando da PUC/SP e Rosamaria de Medeiros Arnt - Mestranda da PUC/SP.

Resumo:

O presente trabalho visa resgatar os princípios norteadores do Projeto Gênese da Informática construído a partir de uma proposta de educação pública popular e de qualidade defendida por Paulo Freire quando esteve a frente da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo no período 1989-1992. Por meio de um documento encaminhado aos professores pela Secretaria Municipal da Educação intitulado "Construindo a Educação Pública

Popular", os professores das escolas do município tiveram o primeiro contato com as intenções de Paulo Freire e de sua equipe quanto ao papel da Informática na escola. Nele, estavam impressas as seguintes intenções: "Todos os meios de comunicação, inclusive os televisores audios-visuais e a informática - importantes meios de comunicação moderna - devem ser incentivados. O aproveitamento construtivo desses meios utilizados criticamente associa-se à idéia de uma democratização do próprio ensino, "tornando-o mais ativo""(Menezes, 1991, p. 01). Um dos grandes diferenciais desse projeto em relação a outras experiências, foi o caráter de formação dos educadores para o uso das tecnologias, uma formação voltada para capacitar o educador para o uso do computador como ferramenta pedagógica visando expandir a capacidade crítica e crítica dos alunos. Com esse trabalho pretendemos retomar os princípios norteadores do projeto Gênese, na busca de resgatar suas contribuições para contribuir com as atuais propostas de capacitação de educadores para o uso pedagógico do computador.

O PROCESSO DIALÓGICO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE.

Autor: Prof. Dr. Nilson Gomes Vieira Filho - LABCLIN, Depto. de Psicologia
UFPE.

Resumo:

Em "Pedagogia do Oprimido" a construção dialógica de P. Freire pressupõe uma situação de direito instituída. Afirma a impossibilidade de diálogo entre opressores e oprimidos, entre os que negam a "pronúncia da palavra" dos outros e os negados deste direito. A palavra inautêntica, produto desta relação,

caracteriza-se pela dicotomia entre palavra e ação, cujos efeitos principais são o verbalismo e o ativismo. O primeiro transforma a reflexão em palavreiria e o segundo sacrifica a reflexão em nome de uma ação que nega a praxis transformadora da realidade da opressão. Dicotomia que gera formas opressivas e inautênticas de existir e de pensar. Nestas circunstâncias, a primeira condição para reverter esta situação é a conquista do direito de “dizer a palavra” pelos oprimidos, dando lugar a um processo de criação e recriação, historicamente determinado. O diálogo não é assim um dado, mas um processo que ocorre numa relação instituída, de A com B, na qual há lugar para a subjetivação e o questionamento da reificação da existência humana. Caracteriza-se essencialmente por ser uma situação de relação de confiança, de amor, solidária, organizada, permitindo uma compreensão mútua e possibilidade de “síntese” entre visões de mundo culturalmente impregnadas. Entretanto, a relação de autoridade não se afirmaria como pura transferência afetiva, mas também pela delegação institucional que pressupõe uma adesão simpática do outro, em lugar de uma aderência que gera dependência. Na atenção terapêutica psicossocial esta delegação ocorre numa organização de saúde coletiva e inserida no contexto do movimento de “Reforma Psiquiátrica” brasileira. A desconstrução das instituições totais em saúde mental e as novas leis e normas da “Reforma” podem ser essencialmente entendidas como uma necessidade de romper o círculo de relações autoritárias entre terapeuta e usuário. A ênfase à cidadania, contratualidade, horizontalização nas interações com o usuário passou a ser palavras chaves. O diálogo terapêutico passa a ser também uma situação de direito do cidadão. A reciprocidade desta comunicação implica, ao menos, a escuta compreensiva do conteúdo implícito e explícito da fala ou silêncio do usuário ao invés da apreensão de suas palavras como “informes” para serem decodificados

conforme categorias patológicas prescritas. A devolução do entendimento deste conteúdo requer uma problematização e contextualização sócio-cultural que possibilite um mínimo de re-ordenamento de sua situação-limite existencial de sofrimento psíquico. Processo de compreensão mútua entre duas visões de mundo, sem imposição. Momento contraditório que pode ser superado sem que se recorra a manipulação de uma visão de mundo sobre outra. O usuário, muitas vezes encontra-se imerso numa situação que lhe oprime, que a entende como a-histórica e que não sabe dar-lhe sentido transformador. Descobrir a historicidade desta situação, suas necessidades básicas, suas aspirações psicossociais, suas esperanças seria um momento liberatório. Percebe-se então a ligação entre o político e o terapêutico. O usuário que apresenta um constante estado ansioso e de pânico passaria a perceber que a realidade que o circunda é violenta para com ele e com seus familiares. Tentar superar este estado de saúde não dependeria somente da intervenção terapêutica mas também da possibilidade dele se organizar e reivindicar melhor qualidade de vida na sua relação com a coletividade.

PLANTANDO A IDÉIA DE COMUNIDADE PARTICIPATIVA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO POPULAR.

Autores: Prof. C. Tierno; Profa. V. O. Vasconcelos.- Universidade Federal de São Carlos – UFScar.

Resumo:

Esta pesquisa, fruto de um trabalho realizado com a comunidade de Ouriçangas - cidade do interior da Bahia - foi viabilizado pelo Programa Universidade Solidária (PUS), programa do governo federal. A equipe,

formada por nove estudantes de diversas áreas e uma coordenadora, tinha como ações previstas a implantação de cooperativas de mandioca, a formação de agentes para atuarem com educação ambiental, sexual e física, além de oficinas de contos de histórias. Em vista da falta de espaços e de incentivo para práticas corporais e de lazer, além da inexistência do professor de Educação Física nas escolas optou-se por se trabalhar diretamente com jovens (e indiretamente com crianças e idosos, sendo estas atividades desenvolvidas pelos futuros monitores). Com base na educação popular, onde não se pode prescindir da palavra e da participação do outro na produção de seu conhecimento, foi utilizada uma metodologia na qual se discutia acerca de algum assunto, em um primeiro momento, depois vivenciava-se formas de perceber tal assunto, para uma posterior reflexão. Com isso, em meio aos encontros - vinte e seis no total, divididos nos períodos manhã, tarde e noite - fomos construindo o curso juntamente com seus participantes. Tais encontros foram caracterizados como teórico-práticos, buscando levantar problemas e posteriormente as possíveis soluções, tendo como conteúdos: organização de eventos, noções anatômicas e fisiológicas, noções pedagógicas, futebol, vôlei e brincadeiras populares. Ao final do curso foram selecionados dez monitores para trabalhar com atividades físicas e uma parceria firmada com dois professores da Universidade Estadual de Feira de Santana, um de Lazer e outro de Metodologia de Ensino, que coordenarão os jovens, mantendo reuniões semanais. Como avaliação do curso os autores deverão retornar em junho de 2001, analisando o processo de inserção de monitores na escola, o conteúdo do curso e a validade do PUS.

VIVÊNCIAS PARTICIPATIVAS NA FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA E PESQUISA A PARTIR DA REALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA.

Autores: Profa. Dra. Lucrecia Stringhetta Mello: UFMS; Profa. Neusa Maria Marques de Souza – UFMS e Doutoranda PUC/SP.

Resumo:

Este trabalho busca retratar o processo de formação de professores que vem sendo desenvolvido pelas autoras na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a partir da postura filosófica das mesmas, que se fundamenta na crença do trabalho coletivo e interdisciplinar como propiciador da construção dos valores e capacidades indispensáveis ao bom desempenho dos profissionais de educação. Pela integração das atividades de ensino - enquanto professoras da Graduação em Pedagogia, de pesquisa – através da orientação de alunas de Iniciação Científica deste mesmo curso, e de extensão – pelo trabalho de capacitação docente desenvolvido pelas autoras com reuniões mensais em escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Três Lagoas/MS, com a participação destas suas alunas orientandas, propiciou-se um processo de construção de saberes fundados na reflexão crítica sobre a prática. Na interface entre os saberes provenientes da realidade vivenciada com os professores e o corpo teórico inerente aos estudos e pesquisas, estruturou-se um processo dialético onde a reflexão-ação-reflexão se fez presente em múltiplos espaços e tempos teoricamente integrados, desencadeando experiências que certamente trazem em seu bojo muito dos ensinamentos de Paulo Freire, os quais pretendemos nesta oportunidade socializar.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Interdisciplinaridade, Trabalho Coletivo.

UMA ESTRATÉGIA FREIREANA DE FORMAÇÃO DE GRUPOS TEATRAIS COMO FORMA DE EDUCAÇÃO POPULAR.

Autores: Prof. José Sávio O. de Araújo Doutorando do Programa de pós graduação em Educação - PPGEd/UFRN. Prof. Dra. Marta Maria C. A. Pernambuco - PPGEd/UFRN e Coordenadora do GEPEM.

Resumo:

De nov/1994 a nov/1995, através do Projeto FolcSaúde, da Secretária de Saúde do RN, foram ministradas 10 oficinas de iniciação teatral voltadas para Agentes Comunitários de Saúde que utilizam o teatro como estratégia educativa para discutir questões de saúde com a população. Objetivando capacitar pessoas que não são atores de teatro, privilegiou-se o entendimento da oficina teatral como espaço de aquisição de linguagem e comunicação, num processo com duração de 40h. Metodologicamente, a oficina foi estruturada a partir de pressupostos Freireanos acerca ação-reflexão-ação, resultando na organização de um diálogo pedagógico construído através das falas e ações físicas dos participantes na compreensão do fenômeno teatral. Para tanto, iniciamos a oficina através de cenas livres criadas pelos alunos, que foram problematizadas na busca de apontar contradições e características presentes em suas concepções de teatro, resultando na seleção e aplicação de técnicas e conhecimentos necessários à ampliação da noção de representação teatral do grupo. Ao final de cada oficina realizamos um pequeno espetáculo teatral apresentado à população tratando de um tema específico em Saúde. No trabalho que irei apresentar será desenvolvida uma análise dos princípios estruturadores desta prática desde a sua elaboração até a aplicação, tomando como referência a experiência realizada no município de Nísia Floresta, RN. Esta prática dialógica, síntese da relação ação-reflexão-ação partir de pressupostos de Paulo Freire, foi desenvolvida e ampliada na produção

metodológica do GEPED – Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento/ UFRN, Natal-RN. ARAÚJO, J. Sávio O. de “Teatro e Educação: uma visão de área a partir de práticas educativas”. Dissertação de mestrado. Natal - RN. PPGEd/UFRN, 1998.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA SOB UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO POPULAR

Autores: Valéria Oliveira de Vasconcelos e Alli - UFSCar

Resumo:

O Programa Universidade Solidária de 2001 realizado pela UFSCar em Ouriçangas no interior da Bahia, teve como objetivo a formação de agentes multiplicadores em seis áreas distintas. Este relatório refere-se a área do meio ambiente com o trabalho de reflorestamento do Rio Grande, principal provedor de água da cidade. Os principais objetivos do trabalho foram: promover educação ambiental para multiplicadores em potencial, produtores rurais, crianças e professores; implementar um viveiro-piloto de mudas nativas para o reflorestamento do rio; formar parcerias com empresas do ramo para o fornecimento inicial de mudas e apoio técnico. A metodologia baseou-se nos princípios da Educação popular, onde através de conversas informais com os interessados foram levantados os problemas enfrentados por eles e as propostas para sua solução. Os resultados preliminares observados foram os seguintes: construção de dois viveiros em terreno da associação local; obtenção de material para construção e manutenção desses viveiros através da prefeitura; parceria firmada com empresa de reflorestamento que atua na região; plantio de 170 mudas nativas às margens do rio e na escola da localidade. Pudemos observar que a população percebeu a necessidade do reflorestamento do rio devido a três fatores principais: trabalho de conscientização realizado pela equipe UNISOL/UFSCar 1998, continuidade do trabalho pela equipe UNISOL/UFSCar 2001 e pelo drama que a população vem sofrendo devido ao assoreamento do rio. Cabe lembrar que, apesar do curto período de trabalho, quando a educação se baseia no diálogo e em esforços conjuntos para a superação de problemas, mesmo que modestos, seu resultados legitimam essa prática.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO POPULAR DENTRO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA - OFICINA DE CONTADORES DE HISTÓRIAS.

Autores: R.F. Araújo, R.F; A Aroni; V. O Vasconcelos – Universidade Federal de São Carlos

Resumo:

O presente trabalho foi realizado por alunos da UFSCar durante sua participação no Programa Universidade Solidária, em Ouriçangas - BA, e foi sugerido por professores e pessoas do município, durante uma viagem precursora realizada em novembro de 2000. A principal proposta da oficina foi auxiliar na melhora no quadro educacional da cidade que, entre outros problemas, enfrenta um alto índice de analfabetismo, a falta de interesse dos alunos pela escola e a ausência de atividades de lazer. Deste modo, buscou-se a formação de multiplicadores capazes de prosseguir atividades que refletissem seu próprio contexto social, trocando com eles distintas maneiras de incentivar o gosto pela leitura, de proporcionar meios de lazer e cultura para a comunidade, resgatando e preservando o folclore e a cultura local, além de mostrar novas estratégias de motivação na escola. O trabalho desenvolveu-se em duas etapas: na primeira os multiplicadores participaram apenas observando a contação de histórias; na segunda, conforme foram adquirindo maior segurança e autonomia, passaram a programar e contar histórias para as crianças e jovens da comunidade. Alguns resultados puderam ser percebidos nas três semanas de trabalho: o interesse demonstrado pelos participantes em sua continuidade; a independência alcançada pelos multiplicadores; a permanência das crianças na área infantil da biblioteca após as histórias e o aumento da procura de livros de histórias na biblioteca.

Concluindo, considera-se que basear o trabalho comunitário nas premissas da educação popular aumentam as possibilidades de continuidade de intervenções pontuais. Ademais, as interações se mostram mais profundas se existe respeito ao conhecimento do outro e de que este pode ser construído conjuntamente, a cada passo do caminho.

A FUNÇÃO EDUCATIVA DE CONTAR HISTÓRIA.

Autores: Prof. Bertulino José de Souza - Mestrando do CCSA/UFRN; Profa. Maria da Conceição Xavier de Almeida. Orientadora - CCSA/CCS/UFRN/ Prof. Dr. Wani Fernandes Pereira – CCSA/CCS/UFRN – Co-Orientadora, CCSA/CCS/UFRN.

Resumo:

A pesquisa parte da recuperação das histórias, mitos e arquétipos assim como sugerida por Clarissa Pinkola Estés como fomento na realimentação do aluno enquanto sujeito de sua própria história e no debate em torno da obra de Paulo Freire, particularmente em Pedagogia do Oprimido pela característica e leitura política adotada para dialogar com o universo educacional. Nossa preocupação se funda na noção de Complexidade conforme sugere Edgar Morin ao contemporizar sobre a qualidade e formato dos conteúdos administrados pela escola. Notadamente de caráter disperso e fragmentado, o conhecimento que é rotineiramente incorporado às disciplinas escolares, dificilmente dá conta da dimensão necessária à consecução do projeto denominado sociedade. Assim, a experiência adquirida através de relatos de histórias de vida de mulheres idosas do Seridó - RN e a ressignificação das histórias, mitos e arquétipos descritos por Estés proporcionam a recuperação de temas fundamentais para a noção de reconstrução do sujeito, os quais nos provocam a repensar a

educação de acordo com o pensamento Freireano ao invocar uma reordenação e uma eclosão de valores a partir de saberes do cotidiano que possibilitem uma visão mais politizada do indivíduo. Nesse sentido, o projeto se propõe adotar uma abordagem que reflita as condições atuais de educação e de valoração do aluno tendo como ponto de partida promover a construção de uma postura crítica e transformadora na sociedade. A aplicação parcial das intenções de pesquisa junto à alunos de graduação resultou numa mudança de atitude e de percepção de algumas práticas educativas, entre elas a de aproximação dos relatos de histórias de vida com os saberes da tradição.

AVALIAÇÃO COMO UM PROCESSO DIALÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Autores: Profa. Andréa Moraes Diniz – Núcleo de Educação Infantil/Mestranda em Educação/UFRN; Profa. Dra. Marta Maria C.A. Pernambuco - Depto. De educação e Coordenação do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Práticas Educativas em Movimento – UFRN.

Resumo:

Concebemos a Escola Infantil como espaço de formação de sujeitos, moralidade e coletividade; considerando-se a construção dos conhecimentos culturais e científicos pelo homem ao longo da sua existência. O processo de avaliação aponta a possibilidade de uma reorientação da prática docente, do próprio projeto pedagógico, promovendo a superação das dificuldades e repensando também as concepções de como se aprende e como se ensina.

SAUL (1988) propõe a necessidade da construção de um novo paradigma para a avaliação: avaliação emancipatória. Esta concepção apresenta dois objetivos básicos: a transformação da realidade através do autoconhecimento crítico do real e a constituição de um valor emancipatório na ação dos agentes do processo. Nesta pesquisa a autora elege como conceitos básicos de articulação: emancipação, decisão democrática, transformação e crítica educativa. A partir desses conceitos buscamos estabelecer princípios norteadores para a construção coletiva do processo de avaliação na Educação Infantil; estes respaldados pela relação dialógica e a ação – reflexão – ação dos agentes envolvidos no processo(FREIRE,1987). A avaliação envolve um processo de reflexão e tomada de decisões mais amplas, uma articulação, portanto, entre a ação pedagógica de um coletivo e a construção de um projeto educativo. Este trabalho busca fundamentar o estudo da relação entre os processos coletivos da avaliação na Escola Infantil e sua coerência com o projeto pedagógico da escola.

DIÁLOGOS ACERCA DA OPRESSÃO E DA LOUCURA: A COMPREENSÃO PSICOLÓGICA DO OPRIMIDO.

Autora: Profa.Vera Lucia do Amaral – Depto. De Psicologia da UFRN e aluna do Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação. Co-autora; Profa. Dra. Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco – Depto. de Educação e Coordenadora do Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento - UFRN.

Resumo:

Na explicitação de sua concepção de Homem, Paulo Freire nos brinda com uma magnífica diferenciação entre o Homem e os outros animais,

esclarecendo que o processo de humanização se dá pela ação transformadora e permanente do Homem sobre sua realidade objetiva e seu papel de criador da História. No entanto, ainda que esta seja a vocação natural de todos os Homens, ela pode ser negada pela violência, pela injustiça social, pela opressão e exploração. Tamanha pode ser esta violência que traz como conseqüência a “aderência” do opressor ao oprimido – onde o opressor passa a “habitar” o oprimido - e o medo da liberdade. Essa ação, explicitamente antidialógica, desqualifica o oprimido como interlocutor mas, ao mesmo tempo, o conquista ao apresentar um mundo mitificado onde ele – o oprimido – é referido como o culpado por sua própria situação. Quando nos debruçamos sobre a compreensão da pessoa que sofre de Esquizofrenia trazida pelos integrantes da chamada “Psiquiatria Democrática Italiana”, que tem a frente a figura de Franco Basaglia, vamos encontrar uma dinâmica semelhante. Para essa corrente do pensamento o principal mecanismo psicológico de tal enfermidade é a experiência da opressão. Esta experiência modifica profundamente a psicologia do oprimido: por um lado, obnubila a sua consciência, modificando sua sensibilidade ao sofrimento; por outro, faz surgir gratificações substitutas, que podem levar ao delírio. A reação de rebeldia e luta poderia ser um caminho para a recuperação de sua identidade, no entanto isso muitas vezes é impossível, sobretudo porque o oprimido ignora a causa de sua opressão e faz confusão sobre a natureza da mesma. Isso o leva a se culpar por sua desgraça, redundando em depressão, ou colocar a culpa em outro, gerando uma atitude paranóide. Neste trabalho pretendemos utilizar este modelo de compreensão da loucura na tentativa de iluminar os mecanismos psicológicos por que passam os homens em situações de opressão, o que talvez possa ajudar no entendimento da transposição de uma consciência ingênua para uma consciência crítica.

DESCOBRINDO PAULO FEIRE ATRAVÉS DE SUA OBRA.

Autores: Prof. Agostinho da Silva Rosas – UPE/ESEF e CPFreire; Profa. Argentina Carlos da Silva Rosas – CPFreire; Profa. Letícia Ramech Barbosa – CPFreire e Mestranda da FAFIRE/PUC-RS; Profa. Maria Guiomar de Carvalho Ribas – UFPE e CPFreire; Profa. Maria Nayde dos Santos Lima – CPFreire; Prof. Dr. Rubem Eduardo da Silva – CPFreire.

Resumo:

O Centro Paulo Freire tem, entre suas formas de divulgação das idéias Freireanas, a criação de grupos de estudo. O primeiro grupo surge então, impulsionado por questionamentos que se fazem quanto ao pouco conhecimento do legado intelectual que Paulo Freire deixou, reduzindo-se, em geral, a sua contribuição à criação do método de Alfabetização de Jovens e Adultos, com detrimento da sua filosofia. Construído por profissionais da educação, de formação heterogênea e atuando em diversas instituições e áreas, o Grupo decidiu organizar seus estudos para discutir as sínteses, comentários e inquietações individuais, suscitados pelas leituras e práticas de cada um, em encontros semanais, de três horas de duração. Registros escritos de cada capítulo das obras são elaborados coletivamente mediante um processo dialógico. O presente trabalho comunica os resultados dos estudos e reflexões realizados pelo grupo sobre o livro “Educação como prática da liberdade”.

INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Autores: Profa. Conceição de Maria Moura Nascimento; Prof. Dourivan Câmara Silva de Jesus – UFMA – Mestres em Pedagogia Profissional.

Resumo:

O pólo de capacitação em educação permanente em saúde da família formado por professores dos Departamentos de Saúde, Enfermagem, Medicina, Sociologia e Educação da Universidade Federal do Maranhão, em parceria com a Gerência de Qualidade de Vida do Estado, desenvolve um trabalho de formação continuada dos profissionais da área de saúde, promovendo cursos de capacitação, atualização e especialização com objetivos voltados para uma nova abordagem da gênese saúde-doença através do binômio educação-saúde, com ênfase no modelo preventivo em detrimento do hospitalar. O trabalho pedagógico que se apresenta foi desenvolvido com uma turma do Curso de Especialização, formada por 30 profissionais da área de saúde (médicos, enfermeiros, assistentes sociais e engenheiros sanitários), através da disciplina Informação, Comunicação e Educação, organizada à luz de pressupostos teóricos Freireanos com destaque a cultura, a problematização e o diálogo como premissas para o crescimento pessoal e comunitário, objetivando a elaboração de propostas alternativas e qualificadas para a comunicação na área de saúde da família. A metodologia adotada de caráter problematizador, valorizou a interação dos sujeitos, a ação investigativa, a relação teoria e prática de forma significativa e a vivência de atividades didáticas de conotação interdisciplinar. Os resultados obtidos, expressos nos registros e atitudes são reveladores de mudanças ocorridas observadas também na ação multiplicadora desses profissionais perante a comunidade que atuam.

OS PROFESSORES DE BIOLOGIA FRENTE AOS CONTEÚDOS VINCULADOS AO COTIDIANO DO ALUNO.

Autores: Prof. Marcos Lopes de Souza – Mestranda da área de Metodologia de Ensino do Programa de Pós-graduação em Educação da UFSCar;
Profa. Denise de Freitas – do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar.

Resumo:

Este trabalho é parte da minha dissertação de mestrado ainda não finalizada, cujo objetivo é entender como o professor de biologia lida com conteúdos pertencentes ao cotidiano do aluno. Nesta pesquisa, entrevistei professores de biologia de 4 escolas estaduais de ensino médio de Ribeirão Preto e, em seguida, escolhi para observação das aulas, aqueles e aquelas, que mostraram trabalhar com esses conteúdos. Embora os professores de biologia coloquem que os conteúdos vinculados ao cotidiano sirvam como motivação para o aluno, eles são pouco trabalhados porque os professores reconhecem que têm formação precária, que a família pouco participa e que os alunos não se informam a respeito do que acontece no país e no mundo. Além do que, esses conteúdos não são vistos como tal e sim como curiosidades ou informações secundárias. Todos consideram difícil trabalhar com conteúdos relacionados à realidade social, política e econômica do país em virtude da baixa carga horária, exposição das suas opções políticas, por serem conteúdos considerados apáticos pelos estudantes e por questionamento dos próprios familiares em discuti-los. Analisando as aulas dos professores, percebi a existência de diferentes situações trazidas pelos professores, as quais agrupei

em cinco categorias: cotidiano como espaço para estabelecimento de analogias, como exemplificação do conhecimento biológico, para esclarecimento e / ou discussão e / ou prevenção de doenças e enfermidades, para apresentação das diversidades culturais e para levantamento de questões sócio-ambientais. As duas primeiras se preocupam mais em explicitar conceitos biológicos presentes no dia-a-dia e as outras três estão mais preocupadas em discutir fatos do cotidiano que permitam mudanças significativas em nossa sociedade. Concluí que os professores de biologia apresentam algumas iniciativas em trazer a realidade do aluno, embora, essas se baseiem mais em relatos de fatos do dia-a-dia do que em entendimento, discussão e transformação da realidade dos educandos e educandas.

A PEDAGOGIA DA AUTORIDADE A SERVIÇO DA LIBERDADE: DIÁLOGOS COM PAULO FREIRE E PROFESSORES EM FORMAÇÃO.

Autor: Prof. Dr. Gomercindo Ghiggi – Prof.do Departamento de Fundamentos da Educação – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas/RS.

Resumo:

Este trabalho discute a pedagogia da autoridade a serviço da liberdade, em diálogo principal com Freire. Tomando como principal a obra de Freire, destaco relações entre autoridade e liberdade; sustento refutações aos regimes autoritários e licenciosos; advogo que a autoridade institui-se pelo *trabalho solidário*, formação permanente e capacidade de desvelamento de *regimes conceituais* instituídos; sistematizo reflexões acerca de referências teóricas que auxiliam na compreensão das descobertas de Freire e *movimentos* cotidianos do trabalho formativo; e trago a teoria Freireana em particular

diálogo com professoras-alunas do Curso de Pedagogia/PFPL (Programa de Formação de Professores Leigos/Faculdade de Educação/UFPel/Pelotas/RS). Do diálogo com as professoras, concluiu-se a assunção à condição de autoridade torna-se imperativa tendo por solo a *base social* que se *enraíza* em produção simbólico-material qualificada aos que detêm *instrumentos de formação* garantidores de competências e *vantagens adicionais*. As professoras setem-se seguras sem autoritarismos e licenciosidades quando, admitindo ignorância, aceitam *formação*, a partir do que autorizaram-se à tarefa educativa que garanta humanidade às pessoas. Desafiadas, as professoras tornam curricular a *cultura* dos alunos, gerando alternativas à violência pela negação à negação da *cultura de origem*, tirando da clandestinidade impulsos reprimidos. As professoras refletem programas de formação que, somados à *pesquisa-formação*, tornam-se *instrumentos conceituais* de análise da prática; não se deixam enganar pelo banalizante *jogo de linguagem*, assumindo-se *autoridade* que ajuda a criança a “*simbolizar o mundo*”. Para situar historicamente descobertas anunciadas, retomo rastros que auxiliam no desvelamento do cotidiano escolar, escolar, porque falam de práticas conceituais. Das conclusões, ratifico hipóteses iniciais: *autoridade* é conceito com o qual Freire busca demarcação pedagógica, epistemológica, ética e política, em *diálogos formativos*, transgredindo códigos capitalistas, ao *ensinar* solidariedade e quando *prestígio e domínio cultural amplo* estão desautorizados à constituição da autoridade.

LEITURA DO MUNDO, LEITURA DA PALAVRA: LETRAMENTO DOS SEM TERRA NUMA PERSPECTIVA FREIREANA.

Autor: Prof. Sandro Soares de Souza/UERN.

Resumo:

A construção do conceito de letramento é um desafio; as tentativas de captar este fenômeno complexo têm estabelecido aproximações com a concepção Freireana de alfabetização. O letramento é compreendido como um estado, uma condição de quem interage com diferentes portadores, gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. É um conjunto de práticas sociais que se utilizam da língua escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos e com objetivos específicos. Letramento no sentido da leitura do mundo, que transcende a leitura da palavra; mas que significa também a leitura da palavra. Na medida em que resgata sua dignidade enquanto homem, lutando contra a opressão, conquistando a terra e construindo sua identidade de sem terra, os assentados escrevem a sua palavra no mundo, resignificam seu estar-no-mundo. Reaprendem, constantemente, a ler este mesmo mundo – a escrever sua história, seu devir. Assim, aprender a ler a língua escrita (o código) ganha novo significado: ler e escrever sua própria palavra – para, então, reaprender, cotidianamente, a ‘ler’ o mundo. A pesquisa, em desenvolvimento na UERN, estuda como se dá o processo de letramento dos sem terra no Acampamento ‘Reforma’, em Mossoró. A mística dos assentados, as ocupações de terras, os encontros dos ‘sem terrinhas’, os coletivos de trabalho dentro dos assentamentos, as reuniões em assembleias, a construção da escola, as manifestações públicas, a escrita de uma carta ou de um abaixo-assinado, são eventos de letramento fundamentais que ensinam aos sem terra que aprender a ler e a escrever já não pode ser apenas memorizar sílabas ou frases, mas refletir criticamente sobre o mundo, sobre sua condição

humana, sobre o próprio processo de ler e escrever e o significado da linguagem.

A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE NO SINDICALISMO DOCENTE.

Autora: Profa. Dra. Ana Maria do Vale – IPF/NE e UERN.

Resumo:

Objetiva este trabalho mostrar a atualidade do pensamento Freireano na categoria sindical docente. Fundada em depoimentos de liderança sindicais representantes de dez estados brasileiros, a pesquisa possibilitou revelar a base teórica formativa na qual o sindicalismo docente ancora-se ao enfrentar os novos desafios impostos pela atual conjuntura, com destaque para as matrizes marxista gramsciana, da educação popular e do pensamento de Paulo Freire. Especificamente no que diz respeito ao pensamento de Paulo Freire, a pesquisa revelou a identificação e manifestação das teses Freireanas no interior das ações sindicais bem como a metodologia por eles adotadas nos cursos de formação política. As principais teses e obras desse educador presentes no sindicalismo docente – em especial a referência constante a utopia e a esperança – princípios marcantes no pensamento de Freire impulsiona essa categoria sindical a criar, como forma de resistência, novas formas de atuação cujo pensar Freireano é enaltecido como fonte formativa importante e necessário ao sindicalismo, fato que nos permite assegurar a atualidade do pensar Freireano no sindicalismo docente o que não significa a exclusividade dele. A pesquisa fundamentou-se teoricamente a partir da

vastíssima obra de e sobre Paulo Freire com destaque para os trabalhos de Moacir Gadotti, Celso de Rui Beisiegel, Carlos Alberto Torres, José Eustáquio Romão entre outros. Da mesma forma, no que se refere à análise específica do resgate histórico da organização política da categoria sindical em estudo foram consideradas, entre outras, as contribuições de Silvia Maria Manfredi, Pablo Gentili, João Antônio Cabral Monlevade, Ricardo Antunes, Leôncio Martins Rodrigues Octávio Ianni, Pedro Jacobi. Por fim, e essencialmente o estudo fundamentou-se na “voz” das lideranças sindicais docente dos Estados brasileiros do - RN, PE, BA, MT, ES, RS, PR, SP, SC, além da Direção Nacional da CNTE.

REINVENTANDO A INTERAÇÃO PESQUISA-ENSINO-EXTENSÃO À SERVIÇO DAS COMUNIDADES CARENTES.

Autora: Profa. Dra. Maria Marly de Oliveira – UFRPE/ Depto. Educação.

Resumo:

Este texto trata de uma pesquisa interativa, que teve como principal objetivo a identificação do perfil sócio-econômico da comunidade Bom Clima, situada em Guabiraba no bairro de Casa Amarela-Recife-PE. Trata-se de um projeto de parceria entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)- Departamento de Educação, com o Centro de Pesquisa e apoio comunitário de Pernambuco (CEPAC), tendo a participação voluntária de estudantes de graduação dessa Universidade. Foi no contexto desse trabalho, que aos poucos fomos descobrindo a possibilidade de realizarmos um trabalho interativo em contextos populares, para uma efetiva associação e vivência dos três segmentos básicos da Universidade. Ao término da pesquisa, foi realizado um

treinamento sobre alfabetização de adultos segundo o método de Paulo Freire para os estudantes, técnicos da ONG e lideranças da comunidade. Logo a seguir, foi implantada uma turma de alfabetização, que durante dois meses foi ministrada pelos estudantes através da realização de um trabalho cooperativo, com um técnico do CEPAC e três líderes da comunidade. Também foram realizadas palestras e mini-cursos, com temas sugeridos pela população pesquisada. Nessa proposta, entendemos a melhoria da qualidade de vida, como a busca de alternativas para o desenvolvimento local. Desenvolvimento esse, que deve ser visto em termos qualitativos, como geração de riquezas e de bem estar social. Por outro lado, o ganho acadêmico é enorme, vez que os estudantes se sentem motivados pelo contado direto com a realidade, a construção coletiva e operacionalização de um projeto de pesquisa, a participação em treinamentos e a realização de cursos. Dai porque, parafraseando o educador Freire (1997), “é preciso trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica de como se deve “aproximar” dos objetos cognoscíveis (...) que nas condições de aprendizagem, os educandos vão se transformado em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado”(p. 28-29).

PAULO FREIRE: A GESTÃO COLEGIADA NA PRÁXIS PEDAGÓGICO – ADMINIS-TRATIVA

Autores: Profa. Maria Nilda de Almeida Teixeira Leite, Profa. Maria Filomena de Freitas Silva e Prof. Antonio Fernando Gouvêa da Silva – SME/SP.

Resumo:

Neste momento, em que muitas Administrações Populares assumem (ou reassumem) o governo municipal em várias cidades brasileiras, em um contexto de crise nacional, fruto da opção por políticas públicas promotoras da exclusão sócio-econômica globalizada, é fundamental o resgate histórico do legado político-administrativo de Freire: a forma democrática de sua gestão frente a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989 - 1991), ação política de resistência e de construção de autonomia. Se a política educacional implementada por Freire, a partir de quatro grandes prioridades - democratização do acesso e permanência na escola pública, democratização da gestão, construção de um ensino de qualidade e implementação de um movimento de alfabetização de jovens e adultos, pautadas como processos participativos e dialógicos, de construção coletiva e de formação permanente - , é até hoje considerada diretriz fundamental para as políticas educacionais de governos comprometidos com a emancipação dos setores populares de nossa sociedade, mereceria igual relevância a práxis colegiada adotada nesse período para a construção dessas políticas nas diferentes instâncias pedagógicas e administrativas da rede municipal de ensino. A gestão colegiada - marca da atuação Freireana e mote do presente relato - foi construída na práxis pedagógico-administrativa conscientizadora e crítica, e deve ser também compreendida como processo de formação permanente. Precisa, portanto, ser retomada e concebida como referencial balizador dos fazeres decisórios cotidianos de toda a gestão efetivamente comprometida com a democratização das instâncias públicas de poder, como prática substantiva do projeto político-pedagógico participativo e humanizador. Acreditamos que esse legado pedagógico-administrativo é, ao mesmo tempo, fulcro e desafio para a atual ação educacional da Administração Popular de São Paulo, estando todos os esforços voltados a dar continuidade à práxis dialógico-libertadora que Freire,

sempre pacientemente, convidou-nos a construir. Juntos. Tomara sejamos merecedores dessa herança. Nesse sentido, o documento que inaugurou a atual gestão da Secretaria Municipal de Educação, “Retomando a conversa”, afirma: “Esta será a nossa forma de homenagear Paulo Freire. Ao transformarmos a política educacional, ao repensarmos a teoria á luz da experiência, estamos certos de estar reavivando princípios que não poderão mergulhar no silêncio enquanto em nosso mundo houver seres humanos que, com sensibilidade, buscam a transformação, combatendo a injustiça.” PMSP / SME, janeiro, 2001.

**SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MOGEIRO – PB
(MEADOS DOS ANOS SESSENTA E PRIMEIROS DOS SETENTA).
APRENDENDO POR UMA HISTÓRIA DE PASTORAL POPULAR.**

Autor: Prof. Gabrielle Giacomeli – UFPB.

Resumo:

A história da Educação Popular da Paraíba registra, nos anos sessenta e setenta, uma grande atuação de católicos envolvidos em movimentos populares e campanhas de alfabetização. A própria Arquidiocese, estimulata pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) e por Medellín (1968), se dedicou a um renovado trabalho de formação procurando reduzir sua distância com o meiopopular. Essa ação, pela conjuntura da repressão militar, se tornou referência preciosa para muitos setores da sociedade civil. Aí, nos deparamos com a experiência de um grupo de camponeses de Mogeiro, na Paraíba, que nos meados dos anos sessenta, com o apoio das Arquidioceses da Paraíba e de Olinda-Recife, deram vida ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a outras

iniciativas de formação popular. Ficamos aprendendo por eles lições de pedagogia, sabedoria, coragem e dignidade humana. Aprofundamos o contexto histórico-pedagógico por manuais e pelos documentos do Arquivo Eclesiástico, dando, porém a maior atenção aos depoimentos dos protagonistas. Os cuidados sugeridos pela História Oral nos ajudaram na arrecadação e na elaboração do material, valorizando a própria fala dos protagonistas. Mais do que a conclusões, no momento de comentar nossa pesquisa, frisamos a fertilidade da dialética entre a ‘casualidade’ da ação educativa (o acontecer pela programação e sistematização) e uma ‘auto-organização’ das práticas educativas (o acontecer pelos eventos, pelo inesperado, pelo gratuito). Dialética, depois, entre os saberes acadêmico e popular, sempre colocando o respeito e a busca dos valores humanos em primeiro lugar. Ficamos assim apontando umas hipóteses para uma pedagogia do evento e da gratuidade, bem enraizada na busca ética ‘daquela’ humanidade que historicamente ainda não alcançamos mas que acreditamos como utopia viável e necessária.

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL DE VILA PÁScoa: CONTRIBUIÇÃO FREIREANA.

Autora: Profa. Jacqueline Trevisan – UFSM.

Resumo:

O presente trabalho apresenta a pesquisa educacional à nível de Mestrado em Educação, que esta sendo desenvolvida na rede pública municipal de Chapecó-SC, nas turmas do 2º ano do 2º ciclo, na escola Vila Páscoa. Trabalhar em um governo popular permite-nos desafiar a construir um projeto

de educação que possibilite o acesso das classes populares ao conhecimento historicamente construído pelos homens, para que estes possam repensar, num processo de ação e reflexão, suas relações, seus valores, suas práticas de trabalho, na perspectiva da transformação da sociedade. As leituras de FREIRE muito vem a contribuir para a concretização da escola pública popular e democrática. *Metodologia:* Nossas ações são guiadas pela concepção educacional da investigação-ação emancipatória e educação dialógica e problematizadora Freireana. Contudo, a dinâmica educacional na sala de aula, parte do interesse do educando, respeitando este saber, buscando a interação com o conhecimento científico para que os envolvidos, possam construir alternativas para transformar a sua vida e sua comunidade. *Resultados:* Nossa pesquisa está em andamento, porém alguns resultados já são significativos, bem como a inserção dos educadores na comunidade onde vivem os educandos, para construir o Tema Gerador que norteia o trabalho pedagógico. A construção do coletivos de professores para planejarem as aulas, buscando assumir uma postura de dialogicidade e reflexão diante dos conteúdos a serem trabalhados é outro fator relevante. *Conclusões:* Temos sempre presente a prática educativa como o ponto de partida da investigação-ação educacional, buscando qualificar os educadores que atuam em sala de aula. Portanto, tendo como teoria guia as leituras de FREIRE, CARR e KEMMIS entre outros educadores vêm nos desafia a romper com os limites da escola, isto é o educador, os educandos e a comunidade onde estão inseridos no processo de investigação-ação educacional transformam o espaço escolar formal em espaços de investigação-ação educativa.

O LÚDICO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES: UMA PROPOSTA DIALÓGICA.

Autoras: Hilda Lúcia Cerminaro Sarti e Dra. Maria Ângela Barbato Carneiro – PUC/SP.

Resumo:

No processo de formação de educadores a ludicidade tem sido desconsiderada, contribuindo para que os cursos de extensão na área sejam muito procurados. São objetivos desta investigação saber qual a formação dos profissionais que buscam tais cursos, que conhecimentos têm do brincar e em que medida a capacitação lhes poderá ser útil na prática. A metodologia adotada foi estudo de caso, utilizando-se como procedimentos observações docentes, questionários e depoimentos dos alunos. Os resultados, tratados qualitativamente, mostraram falta de informações conceituais e imediata aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.

COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA E AÇÃO LIBERTADORA: A INFLUÊNCIA DE PAULO FREIRE NO PENSAMENTO COMUNICACIONAL DAS DÉCADAS DE 70 E 80

Autora: Profa. Dra. Maria Salett Tauk Santos – UFRPE.

Resumo:

O avanço das ditaduras militares, em quase toda a América Latina, que privilegiavam as elites internacionais e nacionais em detrimento dos contextos

populares. A ação da Igreja Católica que no afã de mudar a sua relação com o mundo passa a empreender uma luta “libertadora” dos pobres e oprimidos, pela via da organização popular. A disseminação da teoria de Paulo Freire propondo o diálogo para desenvolver a consciência crítica e favorecer a participação são dados que combinados engendraram, nos anos 70, uma das vertentes mais férteis da teoria da comunicação do século XX, no nosso continente: a comunicação participativa. A comunicação participativa ou dialógica nasce portanto da aproximação das doutrinas marxista e cristã no campo em que essas idéias, até então tidas como antagônicas, puderam ser combinadas através do papel de intelectual orgânico assumido pela Igreja Católica, da luta contra a opressão e a miséria e da construção de formas mais solidárias de vida. Este texto recupera e analisa o itinerário da comunicação participativa/dialógica em projetos desenvolvidos pela Igreja Católica, na fase de opção pelos pobres, na América Latina e no Brasil, demonstrando que na metodologia participativa aparecem combinados princípios do marxismo e do cristianismo.

HISTÓRIA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A CRUZADA ABC.

Autores: Profa. Emília Maria da Trindade Prestes – UFPB/PPGE; Prof. Dr. Vicente de Paulo Madeira Carvalho - Universidade Católica de Petrópolis – PPGE.

Resumo:

Em um contexto mundial de 120 milhões de pessoas sem trabalho, 700 milhões de subempregado e 900 milhões de analfabetos, que papel desempenhará a Educação, especificamente a educação de jovens e adultos?

No Brasil, cerca de 74 milhões de trabalhadores, possuem menos de 4 anos de estudos. Como a educação é considerada um requisito básico para a “empregabilidade” o governo trata de incluir no elenco das suas políticas públicas de trabalho e educação profissional, programas de alfabetização destinados ao jovem e adulto trabalhador. Diferentes projetos educativos permeiam a história brasileira da educação de jovens e adultos conservando uma relação de integração, unidade e coerência com os processos inerentes à dinâmica do todo social , com o momento econômico, político e social vivenciado pela sociedade. Esta é a temática do texto que focaliza o movimento de educação de jovens e adultos de nome Cruzada de Ação Básica Cristã - ABC-, vigente no país no final da década de 60 e expressão das condições sócio-políticas e ideológicas daquele período. Para sua reconstrução histórica e análise, foram utilizadas fontes documentais e bibliográficas, primária e secundárias, além de entrevistas com ex-participantes da ABC. Conclui-se que a ABC, coerente com as propostas política e econômica do regime militar teve um significativo papel político, educativo e ideológico no contexto do pós-64, quando veio a suprir uma lacuna deixada pelos extintos movimentos de educação de jovens e adultos que utilizavam uma metodologia dirigida para a reflexão política e para as condições de vida e trabalho do alunado, em uma perspectiva crítica e transformadora.

ESCOLA CABANA: ANÁLISE DA REORIENTAÇÃO CURRICULAR SEGUNDO A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE.

Autora: Profa. Maria Célia Barros Virgolino Pinto – Mestranda da PUC/SP.

Resumo:

Esta comunicação visa apresentar a análise, baseada em Paulo Freire, do movimento de reorientação curricular implementado pela Secretaria

Municipal de Educação de Belém/PA, iniciado no ano de 1999. Esse movimento tem como objetivo construir, de forma coletiva, com todos os educadores da rede municipal de educação, junto com outros setores (pais, alunos, sociedade civil organizada) um novo projeto educativo: A Escola Cabana, projeto que pauta sua ação educativa no princípio da inclusão social, tem como diretriz básica a qualidade social da educação. Esta nova qualidade social da educação relaciona valores expressivos das raízes históricas e culturais do povo paraense, buscando inspiração na Cabanagem, movimento revolucionário do século passado, que simboliza a coragem de luta por um ideal coletivo. Serão ressaltados os avanços e as possibilidades no processo de construção dos princípios norteadores da reorientação do currículo que embasam o processo ensino-aprendizagem nas escolas que atuam com ciclos básicos I e II. Toda proposta pedagógica traz implícita uma concepção de homem, sociedade e do que se considera a função social da escola. Para que esta abrangência fosse alcançada, foi fundamental incorporar a pedagogia de Paulo Freire que aborda em profundidade a educação democrática popular emancipadora e prazerosa. Por fim, a escola Cabana é um projeto sempre inacabado, uma construção histórica e coletiva, que feita por gente consciente do inacabamento, pode ir mais além.

PAULO FREIRE, CULTURA POPULAR E O DIREITO À EDUCAÇÃO.

Autora: Prof. Dra. Aparecida de Fátima Tiradentes dos Santos - UFRJ, FEUC, UNESA, UCB, UniverCidade – RJ.

Resumo:

Neste texto procuraremos expor os princípios da pedagogia de Paulo Freire, também conhecida como Pedagogia Libertadora, problematizando a representação de seu pensamento na literatura pedagógica que estuda as tendências pedagógicas na educação brasileira. Considerando que o próprio Paulo Freire qualifica a sua obra em momentos "mais ingênuos" inicialmente, "menos ingênuos" e "mais

amadurecidos", no tocante aos princípios político-pedagógicos, nos ocuparemos do que ele tem a dizer em suas obras posteriores ao retorno do exílio, que correspondem à fase de maior amadurecimento. Os momentos “mais ingênuos”, segundo Freire, seriam aqueles iniciais em sua produção, onde julgava haver uma dimensão política na prática pedagógica; já os “menos ingênuos” seriam aqueles em que reconhece não apenas uma dimensão, mas total interpenetração entre o político e o pedagógico: toda prática educativa é eminentemente política e toda prática política é pedagógica. A Pedagogia Libertadora, na forma como é apresentada pela literatura pedagógica, representa um paradoxo: é apresentada por autores como Libâneo, Luckesi e Saviani, que classificam a pedagogia segundo sua relação com a sociedade em três concepções (Redentora, Reprodutivista e Transformadora), como uma das tendências da Pedagogia Transformadora, sendo, por outro lado, caracterizada pelos mesmos autores de forma que poderia se considerada com uma das tendências da concepção Reprodutivista. E é neste paradoxo que encontramos a motivação para este estudo. A concepção Reprodutivista ou Reprodutora parte de um posicionamento crítico da sociedade, mas vê a escola como aparelho de Estado ao qual cabe apenas reproduzir seus valores. Quando afirmam que a Pedagogia Libertadora não formula propostas de atuação na escola regular, estes autores estão, implicitamente, atribuindo a Paulo Freire a concepção Reprodutivista, embora, curiosamente, o insiram entre as tendências da concepção Transformadora ou Dialética. Quando afirmam que esta corrente não apresentando uma proposta para a escola formal, destina-se à educação de adultos no movimento social, induzem o leitor à falsa crença de que a Pedagogia Libertadora não vê na instituição escolar mais do que a sua função reprodutora, cabendo unicamente ao movimento social a iniciativa em favor de uma educação crítica. Quando afirmam que esta tendência não se assenta nos conteúdos escolares valorizados (Libâneo e Luckesi), ou que a relação entre

professor e aluno caracteriza-se pela dimensão horizontal (Luckesi,) ou que a metodologia pedagógica pauta-se em assembleias (Libâneo), ou na autogestão da aprendizagem (Luckesi,) estão contribuindo para o erro generalizado (se considerarmos o prestígio alcançado pelas obras citadas nos cursos de formação de professores) efetuando, ainda, a confusão entre esta e outra tendência da concepção transformadora, a Libertária, representada por Miguel Arroyo e Maurício Tragtemberg, ou entre a Pedagogia Libertadora e outras consideradas pelos mesmos autores como liberais de cunho não-diretivo, como as tendências de Carl Rogers e de A.S. Neil.

CONCRETIZANDO A DEMOCRACIA, EXERCITANDO A CIDADANIA ATRAVÉS DA PROPOSTA EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE.

Autora: Silvana Medeiros Costa – UFPB.

Resumo:

Falamos e ouvimos outros falarem sobre Democracia e Cidadania, e sobre as benesses de sermos cidadãos de um país democrático, contudo, não nos questionamos a respeito do significado destas palavras, nem quanto ao que elas representam para a vida cotidiana dos indivíduos de países democráticos. Ao estudar o conceito e os fundamentos da Democracia, verificamos que entre as causas que dificultam a realização do ideal democrático, estão interesses econômicos, políticos e sociais da classe que se encontra no poder, e que adota medidas políticas incompatíveis com as propostas da Democracia, dissociando o desenvolvimento do país do crescimento intelectual e econômico dos indivíduos, esquecendo-se de proporcionar-lhes meios para tornarem-se autônomos e capazes de responsabilizarem-se pela construção da história.

Conscientes dessa realidade alguns teóricos do pensamento democrático apresentam uma nova concepção de democracia que só se realizará com a efetiva participação dos cidadãos nas decisões econômicas, políticas e sociais do seu Estado, promovidas por um canal aberto e permanente de comunicação entre os homens. Freire (1987) aponta um caminho para a formação do cidadão necessário à democracia, mulheres e homens conscientizados, capazes de lerem a realidade que os cerca, de participarem efetivamente das decisões públicas e de lutarem pelas mudanças que acreditam necessárias a um Estado mais livre e igual.

O LUGAR DOS EDUCADORES ENQUANTO POTENCIAIS ACTORES NA “REIVENÇÃO DA SOCIEDADE”

Autor: Rosana Madeira – Docente na Licenciatura de Educação de Infância na Universidade de Aveiro.

Resumo:

Com a nossa comunicação pretendemos pôr à reflexão o papel que os educadores podem assumir nos processos de intervenção sócio – educativos que visem a mudança das relações que estruturam e animam a vida das sociedades. Partiremos da abordagem de duas experiências de intervenção comunitária que, embora tivessem sido igualmente fundadas na preocupação com o acesso incondicional de todas as crianças à Educação e construídas a partir da relação imediata com crianças de grupos em situação de grave desvantagem, distinguem-se pelos critérios que determinaram a sua orientação e conseqüente leitura dos resultados. Os factores que nos parecem distinguir uma e outra experiência foram o enquadramento da ação social e a identificação ou não dos profissionais de cada um dos grupos com o novo

papel social que foi sendo construído na relação com as crianças e adultos da comunidade, e que implicou uma abertura e inclusão dos profissionais como “outros”, nestes “outros lugares” ou neste “lugar dos outros” construído como espaço de intervenção. A questão está em saber até que ponto, enquanto educadores “esperançados” na reinvenção da sociedade, estamos ou não dispostos a assumir a concretização das utopias que defendemos, tal como nos propõe Paulo Freire, o que, nestes casos teria correspondido à problematização e busca de superação da assimetria de relações sociais que nos unem e separam trajetórias comuns: trajetórias cuja reinvenção não dispensa a permutabilidade de papéis e o cruzamento de olhares, entre os que se reconhecem como autores legítimos de uma história que está em aberto.

EDUCAÇÃO ECOLÓGICA, DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E CIDADANIA PLANETÁRIA.

Autora: Profa. Mônica Tomaz – Licenciada em Economia e Bacharel em Informática de Gestão. Escola Secundária Poeta António Aleixo, Potimão - Portugal.

Resumo:

Nesta comunicação aborda-se a problemática da educação ecológica, segundo pressupostos metodológicos dialógicos, participativos, vivenciais, reflexivos e conscientizadores, baseados na obra de Paulo Freire. Tem como objectivo desenvolver a consciência dos educandos da inter-relação entre o local e o global, partindo da análise e da reflexão de problemas ecológicos vivenciados e sentidos, visando promover o desenvolvimento comunitário sustentado e a cidadania planetária. A perspectiva ecológica é abrangente, incluindo, não só, os desequilíbrios e as agressões ao património natural, mas também, as

destruições ao patrimônio cultural da humanidade e o aumento das desigualdades sociais, que têm sido agravadas pelo modelo civilizacional promovido pela globalização neo-liberal.

PAULO FREIRE: POETA DA REBELDIA.

Autora: Ana Claudia Pessoa – Setor de Educação do MST (Movimento sem Terra).

Resumo:

Haveria de ser filho da paixão com a tolerância o menino que conheceu desde pequeno as cores concretas que tingem sem cautela as famílias do povo. No berço dos canaviais e cirandas, maracatus e quilombolas mestiços que se entrançam a beira dos mangues, o Capibaribe assanha a consciência do tempo para receber em Pernambuco, o profeta da pedagogia, Paulo Reglus Freire, Paulo Freire. A paixão pelo conhecimento e a mania da curiosidade marca a trajetória desse aprendiz da esperança que se mistura com o povo, sobretudo com sua alma, para, lendo as leituras do mundo, aprender a aprender, como construir a educação como prática da liberdade. Afinal que sentido faz o B-A-B-A, sem falar da bala na favela, do boi vigiando as cercas no campo, na beleza de Maria, da busca de soluções, o povo tem luz própria e Paulo Freire lê nos círculos de cultura, que é o povo com seu cheiro, seu trabalho, sua poesia, seu suor, que torna possível a vida, a luta, a arte e a resistência, que só esse povo oprimido pode, rasgando a cangalha que lhe oprime, revelar a si próprio e à história, de quanta liberdade, beleza e alegria são capazes. Maestro de esperanças, o menino homem marcha com os olhos e acredita no Brasil e na autonomia do seu povo, e faz de sua luta um passaporte para aqueles, que

mesmo nascidos nesse chão, são marginalmente exilados no próprio país. As opções lhe trouxeram altos preços a serem pagos com saudade e fé inabalável no ser humano, em qualquer lugar onde sua ferramenta de trabalho encontrasse terra fértil (seres humanos à busca de sua identidade e felicidade). “O menino que lia o mundo” aprende com o exílio o tamanho que tem o mundo de cada um e contempla na volta, a sombra da mangueira, a vivência da pedagogia do cuidado e do respeito que a terra ensina, na diversidade que convive, na beleza que tem cada fase da planta e do ser humano. No MST, a vida e a obra de Paulo Freire são como lamparinas no meio do canavial. Os filhos da terra, sem terra, ensaiam atos subversivos de liberdade, cortando a cerca do latifúndio, mas ao ocupar o latifúndio da terra descobrem que há outros a serem derrubados, e escreve com foice e gravetos, com lápis e marchas, seu nome e usa nova identidade, de homem novo em gestação. Quem poderia ensinar aos filhos da terra, a importância de dominar a técnica enquanto cuida de recuperar as raízes de sua cultura? Paulo Freire é alicerce permanente da pedagogia do movimento, com ele, vemos o mundo e bebemos das estradas e da crença dos seres humanos. Com sua clareza e sua insatisfação criadora, construímos criticamente princípios e a mística das possibilidades. Recuperamos o trabalho como valor e como pedagogia e fomentamos a formação de coletivos permanentes e da auto organização dos estudantes, nos assumimos como sujeitos, não permitindo mais ser representados por ninguém e assim bebemos em Paulo Freire e em educadores progressistas a possibilidade de transformar a vida em conteúdo, pois “escola é mais que escola na pedagogia do movimento”. Neste momento em que a brasa descansa sob as cinzas em que o país é presenteado as grandes potências, em que sua produção, linguagem e sua cultura são prostituídas em favor do capital, hoje refazer a leitura e método, fazer insurgir protagonistas,

destruir velhos chavões e novos disfarces, que criam a cada momento novas formas de analfabetismo e opressão, respeitando o povo e sua sabedoria, descobrindo com ele que nada é definitivo e que tal qual as manhãs que desabrocham iguais e diferentes por trás do monte é possível reinventar a sociedade.

MINI – CURSOS

SALA DE AULA INTERATIVA: PAULO FREIRE E O DIGITAL

Autor: Prof. Dr. Marco Silva – UFRJ.

Resumo:

O educador Paulo Freire já chamou a atenção dos professores para o problema da transmissão quando dizia: “A educação autêntica não se faz de ‘A’ para ‘B’ ou de ‘A’ sobre ‘B’, mas de ‘A’ com ‘B’”. No entanto, pouco se tem feito para modificar a sala de aula centrada na pedagogia da transmissão. Há o peso de uma tradição bem formulada por Pierre Lévy quando diz: “a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar-ditar do mestre”. Tradicionalmente os professores vem reproduzindo a sala de aula baseada na distribuição de informações em massa. Tradicionalmente ela é identificada com o ritmo monótono e repetitivo associado ao perfil de um aluno que permanece demasiado tempo inerte, olhando o quadro, ouvindo récitas e copiando. O minicurso trata do nosso tempo marcado pela transição da lógica da transmissão, própria da mídia de massa e da escola, para a interatividade própria das tecnologias digitais. Trata do reposicionamento dos agentes de comunicação acostumados com o modelo da transmissão na mídia de massa, uma vez que o *novo espectador*, aquele que transita da tv para internet, é menos passivo e procura fugir do modelo de recepção clássico. Seu objeto é a sala de aula presencial e à distância, onde interatividade significa romper com a prática da transmissão e disponibilizar aos alunos a participação no tratamento das informações, na construção do conhecimento e da própria comunicação.

CONTRIBUIÇÕES FREIRANAS PARA UMA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA.

Autora: Profa. Dra. Adriana Moreira da Rocha Maciel - Universidade de Cruz Alta –RS;

Resumo :

A presente proposta é fundamentada no estudo realizado para minha tese de doutoramento, defendida em abril de 2000, na Universidade Federal de Santa Maria – RS, cuja temática está centrada na realidade e possibilidades de formação na docência universitária. Esta preocupação leva-me à busca de referenciais na contribuição para uma Pedagogia Universitária transformadora, espaço em que o legado Freireano anuncia-se instituinte de uma prática pedagógica diferenciada. Considerando que a aula universitária deve ser um locus participativo, multicultural e essencialmente problematizador, a interação dialógica passa a ser a tônica essencial. O objetivo deste minicurso é contextualizar um grupo de discussões que busque romper com os ranços reprodutivistas no contexto pedagógico da Universidade, que têm norteado o lugar-comum das práticas docentes que “se contentam em transmitir as informações que amealharam em seus cursos de graduação e ao longo de uma prática comprometida com a construção de um conhecimento instrumental” (MACIEL, 2000:182). Partir em busca de um conhecimento emancipatório no seio da aula universitária é o desafio proposto. Sugiro que os tópicos, como ponto de partida, sejam os seguintes: a Universidade como comunidade educativa crítica; a formação do professor universitário em um enfoque crítico-transformador; o docente como pessoa integral; a autonomia do professorado na construção de uma Pedagogia Universitária; a diretividade e intencionalidade pedagógica na mediação das possibilidades dos sujeitos

interatuantes; o ensino e a aprendizagem como trabalho interativo; a comunicação pedagógica nos diferentes níveis interativos; ética das relações humanas no espaço pedagógico universitário. A dinâmica do minicurso envolverá a troca de experiências e a reflexividade crítica, tendo indicadores na bibliografia proposta e a sistematização, pautando linhas de ação em âmbito individual e coletivo, caso se deseje dar continuidade às discussões em forma de grupo de trabalho permanente. A avaliação do minicurso se dará no processo, envolvendo tais perspectivas. Sugiro recursos de fácil acesso, como retroprojetor e transparências, papel pardo e pincéis atômicos, fita adesiva e tesouras. A bibliografia a ser trabalhada no curso é a mesma que subsidia esta proposta. Espero, ao propor este minicurso, reunir docentes que, instigados em busca de uma Pedagogia Universitária diferenciada, encontrem juntos caminhos a serem compartilhados não apenas neste evento, mas em um processo formativo que é, sem dúvida, continuado ao longo da trajetória docente.

MINI CURSO: DIÁLOGO PROBLEMATIZADOR NA COMUNICAÇÃO ELETRÔNICA.

Autores: Profa. Elena Maria Mallmann, Prof. Dr. Fábio da Purificação de Bastos, Ilse Abegg, Márcio Penna Corte Real – UFSM-RS e Luísa Furtado de Mendonça da Costa - Centro Universitário Franciscano.

Resumo:

Objetivos: ampliar e reforçar o diálogo nos momentos presenciais da escolarização formal, utilizando a ferramenta telemática conhecida internacionalmente como *e-mail*. *Conteúdos:* princípios da educação dialógica-problematizadora e da investigação-ação educacional emancipatória, momentos pedagógicos desafiadores do ambiente multimídia, estrutura e

funcionamento do *software freeware eudora light* (unidades programáticas: configuração, envio e recebimento de mensagens e organização da caixa postal eletrônica). *Metodologia*: trabalharemos na perspectiva da resolução de problemas, através de três momentos pedagógicos desafiadores: *desafio inicial*, *melhor solução educacional no momento* e *desafio mais amplo*; esses momentos serão vividos durante a implementação do mini curso, potencializando aos educandos-inscritos participarem ativamente das codificações-descodificações propostas. *Número máximo de alunos*: trinta (30) alunos. *Sistema de avaliação*: através da implementação da melhor solução educacional no momento e da resolução do desafio mais amplo.